



RELATÓRIO 2023

ONÇAFARI

SUMÁRIO

Carta do CEO	4
Carta do Parceiro	6
Carta do Conselho	8
Conselheiros	10
Quem somos	11
Onde estamos	12
2023 em números (overview)	14
Ecoturismo	18
Reintrodução	30
Ciência	38
Educação	60
Social	72
Florestas	76
Parceiros	82
Eventos	86
Outros projetos	90
Financeiro	94



CARTA DO CEO

Mario Haberfeld CEO



Sustentabilidade

No contexto da conservação ambiental, o termo “sustentabilidade” tem sido amplamente empregado; afinal, ele engloba o objetivo fundamental de várias organizações dedicadas a essa causa. Ao consultarmos o dicionário, encontramos uma definição que ressoa profundamente: “a habilidade de utilizar os recursos naturais de forma consciente, sem comprometer o bem-estar das gerações futuras”.

Desde a fundação do Onçafari, em 2011, essa palavra ecoa incessantemente em minha mente, e cada vez mais nos dias de hoje! Com o crescimento exponencial do Onçafari ao longo dos anos, especialmente a partir de 2020, quando praticamente dobramos de tamanho anualmente, a sustentabilidade tornou-se palavra-chave em nosso planejamento organizacional. Não apenas no sentido mencionado anteriormente, mas também em sua amplitude total. Desde sua concepção, o Onçafari

sempre almejou ser um projeto de longo prazo; afinal, habituar onças-pintadas é um processo demorado e, na época, poucos acreditavam que fosse viável. Hoje, com resultados notáveis, provamos não só ser possível avistar onças-pintadas e lobos-guarás livres na natureza a partir de um veículo de safári, mas também alcançamos a incrível marca de 100% dos hóspedes da Caiman Pantanal avistando pelo menos uma onça-pintada ao longo de suas estadias, nos últimos dois anos. Nem mesmo nos meus sonhos mais otimistas eu imaginaria que isso seria possível um dia – talvez nem mesmo na África, de onde tiramos nossa inspiração, isso ocorra com frequência.

Antevendo a perenidade do Onçafari, planejamos uma série de ações para garantir sua sustentabilidade, tanto em termos de governança quanto financeiramente. Em 2023, pela primeira vez em nossa história, o Onçafari foi auditado por uma das *Big Four*, ampliamos nosso *Endowment* por meio dos recursos arrecadados no evento Era uma

vez 2050: o Legado, reformulamos nossa Missão, Visão e Valores para refletir com mais precisão o momento atual do Onçafari, expandimos nossa equipe tanto na área executiva quanto em campo, estabelecemos uma nova frente específica para prevenir incêndios florestais em nossas reservas e nas áreas adjacentes, contratamos consultoria americana especializada em captação de recursos, iniciamos o processo de reestruturação de nossa ONG nos Estados Unidos, desenvolvemos novos processos e planos de carreira para nossa equipe, construímos mais recintos em nosso Centro de Reintrodução de Animais Silvestres na Reserva Santa Sofia, reativamos nosso recinto de reintrodução de onças-pintadas na Amazônia, fortalecemos corredores de biodiversidade e adquirimos uma nova área, a partir da qual planejamos realizar ações de conservação na região dos Alagados do Taquari, no Pantanal do Mato Grosso do Sul.

Em 2023, começamos a revisitar nosso planejamento e nossas prioridades. Atualmente, nossa frente de Florestas é a que mais cresce dentro da organização. Com o passar do tempo, compreendemos cada vez mais que a destruição da natureza ocorre em uma velocidade muito superior às ações de conservação, exigindo uma abordagem mais rápida e abrangente. Apesar da importância do Ecoturismo, das Reintroduções, das Pesquisas, das Ações Sociais e de Educação que temos realizado ao longo dos anos, a fragmentação e perda de habitats ocorre de forma expressiva e rápida, impactando a fauna de modo geral.

Todas as ações até agora, embora muito eficazes, nem sempre são suficientes para preservar grandes áreas naturais em diversos biomas brasileiros. Com esse foco ampliado na frente de Florestas, pretendemos adquirir áreas para preservação e, mais do que isso, criar grandes corredores ecológicos, como o que iniciamos na região da Reserva Santa Sofia. Lá, por meio da formação da Associação 5P, que envolve diversos proprietários da região, estabelecemos um corredor de biodiversidade de aproximadamente 400 mil hectares

(quase três vezes o tamanho da cidade de São Paulo), além de outros em processo de construção. Para o sucesso dessa iniciativa de criação de corredores, outras áreas dentro do Onçafari devem crescer proporcionalmente, como as áreas de gestão e captação de recursos, para citar algumas.

A gestão de propriedades voltadas para a preservação da natureza está se tornando cada vez mais complexa com as mudanças climáticas e as ações humanas irresponsáveis. Incêndios que eram raros no Pantanal agora são frequentes e ocorrem em qualquer época do ano. Mesmo na Amazônia, onde os incêndios naturais são raros, as queimadas têm ocorrido com frequência devido à gestão criminosa de algumas propriedades, que perdem o controle do fogo que colocam ilegalmente em suas terras. Além do fogo, a seca também afeta algumas das regiões onde estamos presentes, e outras ações precisam ser pensadas, planejadas e executadas.

Na frente de captação de recursos, temos um planejamento bem definido para obter recursos fora do Brasil, algo inédito para o Onçafari. A partir de 2024, teremos uma equipe dedicada à captação internacional por meio de fundações e editais, e estamos otimistas em relação ao que está por vir. Temos planos ambiciosos de crescimento e entendemos que, ao gerir ou influenciar áreas maiores, além dos quase 1 milhão de hectares sobre os quais já exercemos influência de diversas formas, surgirão mais oportunidades. Assim, além de garantir a proteção desses locais, poderemos implementar todas as nossas outras frentes de atuação em cada uma das reservas ou corredores ecológicos.

Essas são apenas algumas das iniciativas em andamento para garantir um futuro sustentável para o Onçafari, para os ecossistemas que protegemos e suas populações. Agradeço imensamente a todos os envolvidos, cujo apoio, trabalho em equipe e dedicação são fundamentais para o sucesso de nossa missão.

Estamos ansiosos por 2024.

CARTA DO PARCEIRO

Ana Carolina David
Gerente de comunicação,
sustentabilidade e relações
institucionais da ISA CTEEP



Se somos conscientes de que todos somos um, há conexão. Se reconhecemos que nosso planeta é frágil e temos que cuidá-lo, há conexão. Se descobrimos que em cada um de nós está a mudança que queremos ver no mundo, há conexão.

Essa é apenas uma parte do manifesto da ISA CTEEP, que demonstra e reforça o nosso propósito de gerar conexões que inspiram, pois acreditamos que, como líderes na transmissão de energia no Brasil e responsáveis por cerca de 30% de toda a energia transmitida no país, não apenas conectamos um ponto ao outro por meio da nossa rede, mas fazemos de cada conexão um ato inspirador. E foi nessas conexões que, em 2019, conhecemos o belíssimo trabalho realizado pelo Onçafari na proteção à biodiversidade e na transformação do ecoturismo em uma ferramenta eficaz de conservação.

A parceria surgiu a partir do nosso programa de sustentabilidade, o Conexão Jaguar, que tem o objetivo de implementar projetos de conservação e



Leventina, a jovem fêmea protagonista do documentário *Diário de uma Onça*. Foto: Donal Boyd.

recuperação florestal em áreas prioritárias para o hábitat da onça-pintada. Atualmente, apoiamos nove projetos na América Latina que, juntos, contribuem para a proteção de mais de 800 mil hectares de florestas.

Assim, atuamos há cinco anos com o mesmo objetivo: preservar a onça-pintada, beneficiando não apenas a fauna e a flora, mas as comunidades locais que dependem desse equilíbrio para prosperar. Diante dos desafios que essa majestosa espécie enfrenta, é crucial que nos unamos em um esforço coletivo. A perda de hábitat, os conflitos e a ameaça constante da caça ilegal são obstáculos que só podem ser superados por meio da colaboração, da conscientização e de organizações, assim como o Onçafari, que lutam diariamente para preservar a biodiversidade e transformá-la em motivo de orgulho para o Brasil.

Nessa jornada, estivemos juntos em diversas iniciativas de conscientização, como na Jaguar Parade, intervenção artística urbana que reuniu esculturas

de onças-pintadas estilizadas por artistas e arrecadou fundos para apoiar as iniciativas de preservação do Onçafari; e no recente lançamento do documentário *Diário de uma Onça*, história que mostra a luta pela sobrevivência de três gerações de onças-pintadas no Pantanal e que tivemos a honra de apoiar.

Ver o trabalho que o Onçafari realizou com a Fera e a Isa, primeiras onças no mundo a serem reintroduzidas com sucesso no Pantanal, é muito emocionante e só reforça o orgulho que temos de sermos parceiros nessa causa tão urgente.

Agradecemos imensamente ao Mario Haberfeld e à equipe Onçafari pela dedicação e parceria nesse importante propósito, pois onde há onça, há vida!

CARTA DO CONSELHO



Alexandre Bossi Diretor Presidente

O ano de 2023 será para sempre marcado como um ano importante para a preservação do bioma Pantanal, local onde nasceu o Onçafari 12 anos atrás. Foi em 2023 que o Governador do Estado do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, assinou e homologou a primeira lei estadual para o bioma.

Essa lei foi resultado de uma construção feita a várias mãos com a contribuição da Secretaria de Meio Ambiente do Estado, do Ministério do Meio Ambiente, Sindicatos rurais, Federação dos Produtores, Universidades, pesquisadores que trabalham no bioma e a sociedade civil organizada (ONGs) – resultado de um processo no qual o Onçafari participou também ativamente.

O Onçafari, instituição que atua desde 2011 no Pantanal e começou com ecoturismo focado em observação de onças-pintadas, expandiu sua atuação para 14 bases espalhadas pelo Brasil e em quatro diferentes biomas: o próprio Pantanal, o Cerrado, a Mata Atlântica e a Amazônia – também para outras espécies além da onça-pintada: o lobo-guará, o puma

e a anta. E sua atuação não se restringe mais ao ecoturismo. O Onçafari está envolvido na educação ambiental com parcerias com governos municipais e escolas; e na ciência, contribuindo com diversos artigos científicos sobre as regiões onde atua. Temos hoje literalmente centenas de armadilhas fotográficas e dezenas de biólogos espalhados pelo Brasil produzindo extenso material sobre a natureza.

Também atuamos na construção de corredores ecológicos, comprando áreas para preservação. São mais de 60 mil hectares administrados em três estados brasileiros e três corredores que totalizam mais de 750 mil hectares. Por fim, o Onçafari atua no *advocacy*, buscando melhorar as leis ambientais ou criar novos arcabouços jurídicos para proteção da natureza, como a criação de Unidades de Conservação.

Foi dessa maneira que, em 2021, nasceu o Refúgio de Vida Silvestre dos rios São Benedito e Azul no sul do Pará, assinado pelo Governador Helder Barbalho. O Onçafari teve atuação decisiva para que nascesse essa importante Unidade de



Vista da Caiman Pantanal. Foto: Felipe Castellari.

Conservação que protege mais de 200 quilômetros de margem de rios numa área de transição entre Cerrado e Amazônia extremamente ameaçada pelo arco do desmatamento.

Campanhas contra o tráfico de animais em aeroportos ou o atropelamento de fauna nas estradas brasileiras também são parte de estratégias de *advocacy* e fazem a sociedade rever as leis atualmente vigentes – ações reais das quais o Onçafari tem participado.

A morte, em 2023, de lobos-guarás monitorados pelo Onçafari afogados nos canais de irrigação na Bahia acendeu um alerta importante sobre a tecnologia usada nos campos de produção de soja no Cerrado. E a cobrança ao Governo baiano por ações concretas para que isso não volte a ocorrer é mais um exemplo de *advocacy*.

Voltando ao Mato Grosso do Sul e à nova lei do Pantanal, dentro dos mecanismos e do regramento da lei, está o Fundo Clima Pantanal, um mecanismo

financeiro pioneiro de incentivo e ajuda aos produtores que conservam a natureza e a fauna pantaneira.

Dentro do regramento desse Fundo, o Onçafari está trabalhando para que existam pagamentos e ressarcimento pela predação por grandes carnívoros, a onça-pintada e a onça-parda – algo que seria uma política de governo inédita no Brasil.

Mais do que conscientizar a população, é hora também de conscientizar os políticos, de mostrar que em uma democracia podemos de fato mudar a direção da conservação da natureza fazendo um bom *advocacy*, ação tão importante para as gerações futuras.

Está cada vez mais claro que a atuação séria, feita por instituições sérias junto a políticos e o bom *advocacy* serão ferramentas das mais importantes para o futuro do planeta.

É uma honra enorme ser membro do Conselho e da Diretoria dessa instituição, e um prazer participar do crescimento da conservação da natureza no Brasil.

CONSELHEIROS

CEO

Mario Haberfeld

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Alexandre Bossi | Diretor Presidente

Pedro Camargo | Diretor Vice-Presidente

Robert Betenson | Diretor

Robert Kozmann Jr. | Diretor

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Cristina Medeiros Haberfeld

Arri Coser

Fernando von Zuben

Guilherme Amaral Ferraz

Lilian Marques Esteves

Marina Courrol Ramos

Raquel Machado

Roberto Klabin

Teresa Cristina Ralston Bracher

CONSELHO FISCAL

Fábio Prada Ferreira

Rafael Fuganti

COMITÊ CONSULTIVO DE MARKETING

Alexandre Max

Ivan Martinho

QUEM SOMOS

PROPÓSITO

Proteger a natureza, os animais e vivermos em harmonia.

MISSÃO

Conservar a biodiversidade brasileira através da proteção de áreas naturais e do apoio ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

VISÃO

Ser uma referência global em conservação ambiental no Brasil.

VALORES

Paixão

Excelência

Pioneirismo

Persistência

Colaboração

Respeito

Sustentabilidade

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Trabalho decente e crescimento econômico

Redução das desigualdades

Ação contra a mudança global do clima

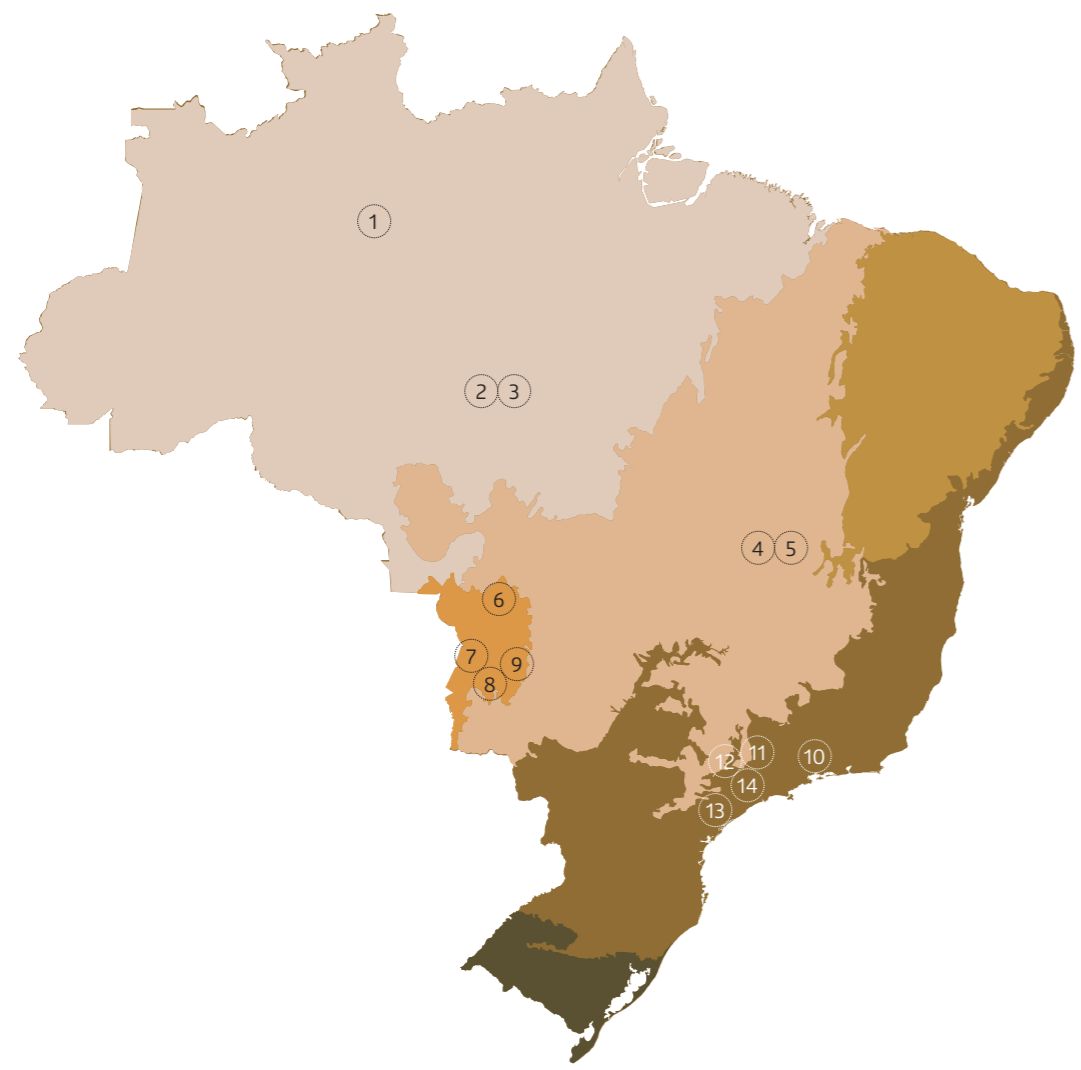
Vida na água

Vida terrestre

Parcerias e Meios de Implementação



ONDE ESTAMOS



Amazônia	Cerrado	Pantanal
Caatinga	Mata Atlântica	Pampa

- 1
Anavilhanas Jungle Lodge — Novo Airão/AM
- 2
Reserva Onçafari 1 — Jacareacanga/PA
- 3
Pousada Thaimaçu — Jacareacanga/PA
- 4
Parque Nacional Grande Sertão Veredas — Chapada Gaúcha/MG
- 5
Pousada Trijunção — Cocos/BA
- 6
Reserva São Francisco do Perigara — Barão de Melgaço/MT
- 7
Reserva Mutum — Corumbá/MS
- 8
Caiman Pantanal — Miranda/MS
- 9
Reserva Santa Sofia — Aquidauana/MS
- 10
Parque Nacional do Itatiaia — Itatiaia/RJ
- 11
Fazenda Velocitta — Mogi Guaçu/SP
- 12
Fábrica da Goodyear — Americana/SP
- 13
Legado das Águas — Miracatu/SP
- 14
JHSF - São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional — São Roque/SP

2023 EM NÚMEROS

Foto: Lucas Morgado



23

indivíduos capturados



312

armadilhas fotográficas em campo



23

parceiros



80

animais monitorados:
69 onças-pintadas
e 11 lobos-guarás



14

bases



1.440

avistamentos de onças
e lobos



2

documentários:
Diário de uma Onça
(WCP e Ventre Studios)
e *Planet Earth III* (BBC)



1.477

passeios realizados
por hóspedes



4

animais em processo
de reintrodução:
3 onças-pardas e
1 onça-pintada



1 milhão

de hectares com influência
do Onçafari



99

ações sócioeducativas
realizadas



3.107

participantes de ações
sócioeducativas

FRENTES

DE ATUAÇÃO



O **Ecoturismo** é uma das principais ferramentas de conservação usadas pelo Onçafari. Com ele, geramos emprego e renda para as famílias das comunidades em que atuamos e promovemos a oportunidade de viver uma experiência única para aqueles que realizam nossos passeios. Esta frente é desenvolvida em três bases de operação, cada uma com seu foco e suas particularidades. Por meio da habituação de animais aos veículos de safári, os animais deixam de encará-los como uma ameaça e ficam mais à vontade, o que facilita o desenvolvimento do ecoturismo no Cerrado e no Pantanal. Na Mata Atlântica, o ecoturismo tem o foco maior em proporcionar aos hóspedes uma experiência de monitoramento de fauna em campo com imersão na floresta.



A **frente de Reintrodução** é responsável pelo processo de reabilitação de animais silvestres de médio e grande porte, em especial onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás, com o objetivo de preparar esses animais para o retorno à vida livre em seus ambientes naturais. Os processos de reabilitação e reintrodução são ferramentas importantes para a conservação e recuperação de populações de espécies ameaçadas de extinção e, hoje em dia, contamos com três Centros de Reintrodução de Animais Silvestres (Reserva Santa Sofia e Caiman Pantanal (Pantanal) e Pousada Thaimaçu (Amazônia), totalizando sete recintos de reintrodução.



A **frente de Ciência** do Onçafari tem como objetivo produzir conhecimento para melhor entender a biodiversidade nas áreas de estudo, sendo um alicerce para a conservação de espécies e ecossistemas. É uma responsabilidade da frente tornar público o conhecimento científico gerado, de forma irrestrita e ampla, educando a sociedade e viabilizando que outros projetos possam replicar e multiplicar os esforços de conservação, facilitando a proteção da natureza. Entre as técnicas empregadas para realizar esses estudos estão as armadilhas fotográficas, transmissores GPS/VHF (colares ou brincos), buscas ativas para observações diretas (avistamentos), monitoramento de depredações para mensuração do impacto causado pelos grandes felinos sobre rebanhos domésticos e avaliação da dieta das espécies-alvo.



O objetivo da **frente de Educação** do Onçafari é conscientizar as pessoas sobre a importância da natureza no Brasil e engajar a sociedade na conservação da biodiversidade. Por meio de palestras, atividades de campo, participação em eventos, matérias de programas de televisão, produção de documentários, publicação de livros e constante presença nas mídias sociais, o Onçafari busca disseminar conhecimento de maneira ampla e irrestrita. Essa diversidade de ações busca sensibilizar e engajar os diferentes atores da nossa sociedade na proteção de onças, lobos e toda a biodiversidade brasileira. Presencial ou virtualmente, o Onçafari leva a natureza para diversas localidades do Brasil e também outros países.



A frente Social tem como objetivo promover a melhoria na qualidade de vida e o empoderamento das comunidades locais aliada à conservação da biodiversidade. Esse trabalho é realizado através de projetos e ações sociais que abordam temas relacionados à conscientização ambiental, saúde, geração de renda, resgate cultural, fortalecimento institucional e gestão territorial junto a povos indígenas e comunidades locais. Essas iniciativas são desenvolvidas considerando estratégias que beneficiem as pessoas e a natureza. Dessa forma, o Onçafari busca integrar a proteção aos recursos naturais com o bem viver de povos indígenas e comunidades locais.



O objetivo da **frente Florestas** é proteger áreas naturais estratégicas, visando sempre a conservação do meio ambiente. Por estratégias deve-se entender que no geral apresentam alta biodiversidade, com vocação para formar extensos corredores ecológicos, sustentando assim os diferentes processos ecológicos e garantindo viabilidade às populações naturais, e áreas que estejam sob alguma ameaça de destruição, como desmatamentos, incêndios florestais, caça, entre outros.



Foto: Lucas Morgado



ECOTURISMO

Caiman Pantanal

A Caiman Pantanal é uma propriedade de 53 mil hectares localizada no município de Miranda, Mato Grosso do Sul, que, há mais de 30 anos, tem o objetivo de conservar a fauna, a flora e a cultura pantaneiras. Esta é a base onde o Onçafari atua há mais tempo, desde 2011, ano em que avistar uma

onça-pintada era um evento raro. Atualmente, após anos de habituação de onças-pintadas, a Caiman Pantanal se tornou um dos melhores lugares do mundo para se observar esses grandes felinos em vida livre. Em 2023, os números de avistamentos de onças-pintadas se mantiveram altos – todos os hóspedes que ficaram na Caiman por pelo menos três dias puderam avistar ao menos uma.



Vista aérea da Caiman Pantanal. Foto: Felipe Castellari.

Destaques de avistamentos do ano

Onça-pintada Sapicuá

Sapicuá é uma fêmea de aproximadamente 2 anos de idade. Ela é filha da onça Juju e neta da Nusa, e fazia tempo que ela não era avistada pela equipe, já que seu território fica em uma área de mata mais fechada. Esse foi o primeiro avistamento dela depois de ter desgarrado de sua mãe.

Veado-campeiro albino

Durante o safári na Caiman Pantanal, a equipe conseguiu avistar e registrar uma cena rara de uma fêmea de veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) e seu filhote albino, completamente branco. Um indivíduo albino não consegue se camuflar no ambiente como os demais filhotes de veado-campeiro e isso o deixa ainda mais exposto aos predadores.

Surya e Juba após a refeição

A fêmea Surya, monitorada pela equipe Onçafari desde 2018, foi avistada se alimentando junto aos seus filhotes Juba e Jerônimo. Mãe e filha saíram da vegetação com as bocas sujas de sangue e Jerônimo, apesar de estar na cena, ficou mais escondido na vegetação alta.

Anouk no alto da árvore

A fêmea Anouk foi avistada descansando no alto de uma árvore. Por ser uma fêmea pequena, Anouk consegue se equilibrar até mesmo em galhos mais finos.

Surya e Juba comendo ovo de ema

As fêmeas Surya e Juba foram avistadas deitadas, descansando na vegetação. Em seguida, Surya levantou e foi caminhando para uma área de capim alto. Juba foi seguindo os passos da mãe. Em dado momento, a equipe percebeu que elas estavam se alimentando de ovos de ema claramente quebrados. Ficaram alguns minutos se alimentando, mas depois perderam o interesse nos ovos que estavam inteiros.

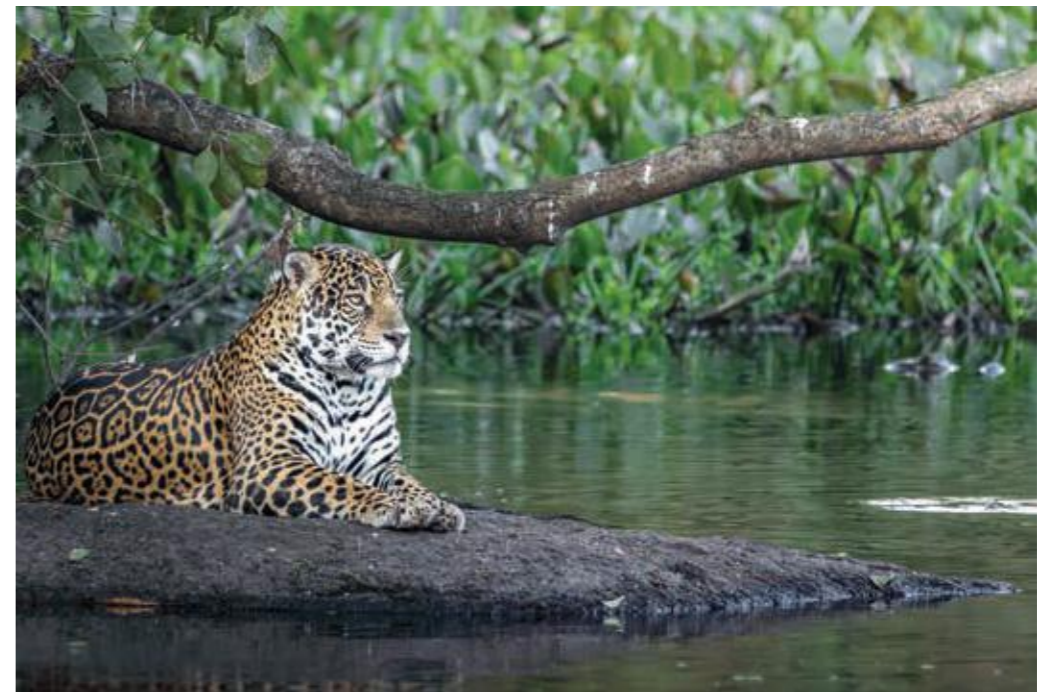
A Caiman recebeu 2.596 hóspedes ao longo de 2023, sendo 49% deles brasileiros e 51% estrangeiros. Deles, 44%, ou seja, 1.146 hóspedes realizaram algum dos passeios com a equipe Onçafari, distribuídos em um total de 311 passeios.



Surya e Juba (mãe e filha) sujas de sangue após a refeição.
Foto: Lucas Morgado.



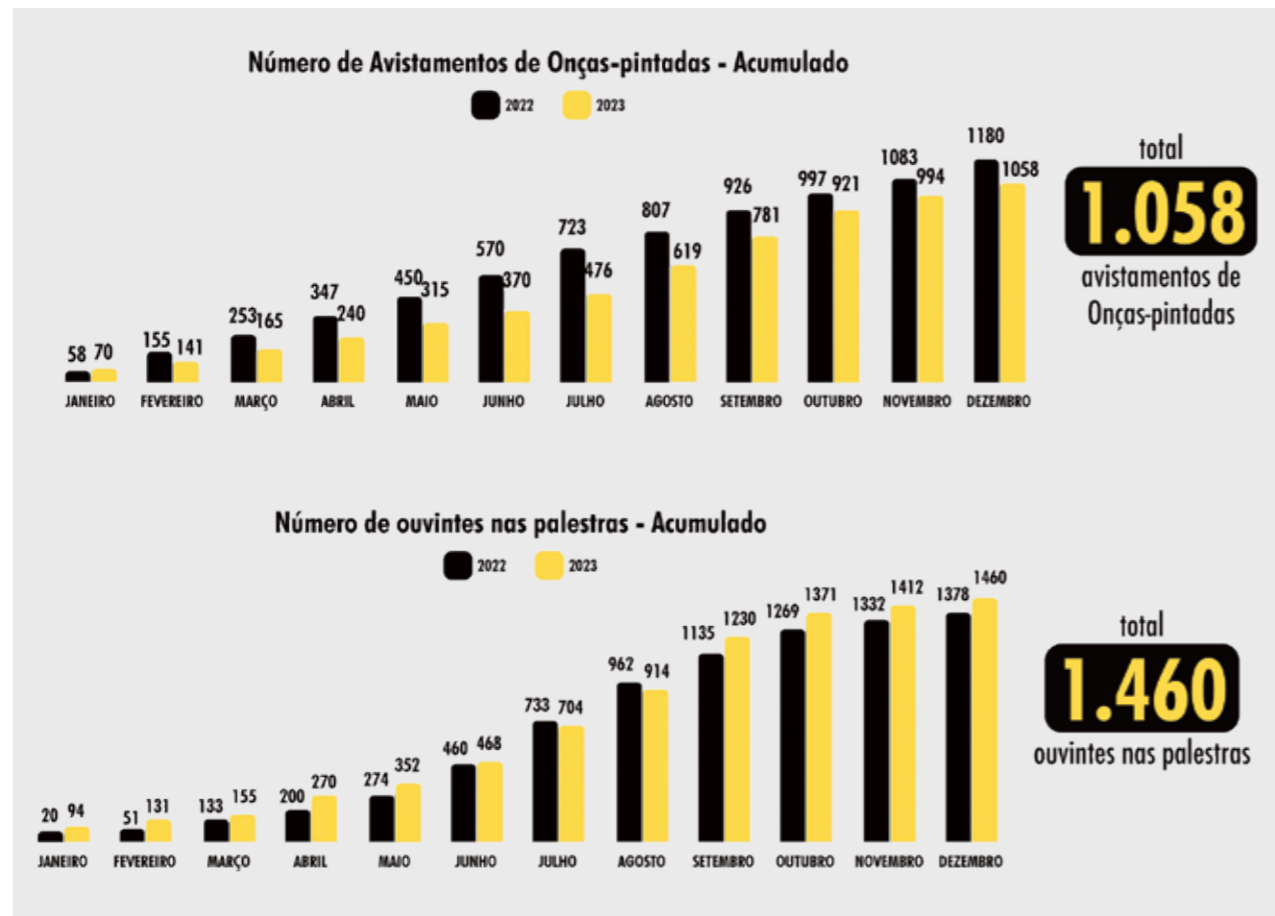
Anouk foi avistada no alto de uma árvore. Por ser uma fêmea pequena, ela consegue se equilibrar até mesmo em galhos mais finos.
Foto: Fabio Souza.



A fêmea Sapicuá foi avistada pela primeira vez após desgarrar de sua mãe. Depois de um longo tempo sem avistá-la, a equipe conseguiu registrar o momento de descanso da jovem onça.
Foto: Lucas Morgado.



Veado-campeiro albino caminha ao lado da mãe, de pelagem normal.
Foto: Lucas Morgado.



Vista aérea do Legado das Águas. Foto: Gustavo Pedro de Paula.



Caiman Pantanal, refúgio da fauna pantaneira, com 53 mil hectares. Foto: Felipe Castellari.

Legado das Águas

Com 31 mil hectares, localizado nos municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, no interior de São Paulo, o Legado das Águas alia a proteção da floresta e o desenvolvimento de pesquisas científicas às atividades da nova economia, como a produção de plantas nativas e o ecoturismo. É um dos únicos destinos do país com infraestrutura para oferecer ecoturismo no coração da Mata Atlântica, com atividades para diferentes públicos, como trilhas, passeios aquáticos, mirantes e canoagem. (Fonte: *site* Legado das Águas.)

“A Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados. É o lar de 72% dos brasileiros e concentra 80% do PIB nacional. Dela

dependem serviços essenciais como abastecimento de água, regulação do clima, agricultura, pesca, energia elétrica e turismo. Hoje, restam apenas 24% da floresta que existia originalmente, sendo que apenas 12,4% são florestas maduras e bem-preservedas. É preciso monitorar e recuperar a floresta, além de fortalecer a legislação que a protege.” (Fonte: *site* SOS Mata Atlântica.)

Em 2023, completamos um ano de operação do ecoturismo no Legado das Águas. Nesse período, 100 pessoas participaram dos mais de 30 passeios realizados. O Onçafari realiza duas atividades no Legado das Águas: o “Safari Adventure” e a “Trilha da Onça Tikún”. Uma das propostas do Safari Adventure é conduzir os hóspedes em uma experiência imersiva noturna na maior reserva privada

de Mata Atlântica do Brasil, por exemplo, vivenciando o caiaque noturno no rio Juquiá. A outra parte do Safari Adventure é o safári de carro, em que os visitantes vivem a experiência de um dia de campo noturno com a equipe do Onçafari. Durante o percurso, temos a chance de ter avistamentos dos animais típicos da Mata Atlântica, como cachorros-do-mato, tatus, veados, pacas e principalmente a anta, animal que mais tem avistamentos durante o passeio. Durante o ano de 2023, 39% dos visitantes conseguiram avistar a anta durante o Safari Adventure, e o avistamento de mamíferos em geral chegou a 89% dos visitantes.

Na Trilha da Onça Tikún, os hóspedes têm a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho de monitoramento realizado pela nossa equipe, indo à procura dos animais e seus rastros. Além disso, é possível notar a presença de diversas espécies de plantas ameaçadas, como a palmeira-jussara e a samambaia-açu, que são algumas das importantes espécies que compõem a flora do Legado das Águas. As bromélias e os líquens nas árvores também desempenham um papel superimportante no ambiente: as bromélias são epífitas, ou seja, elas se apoiam em outras árvores para captar água das

chuvas e luz solar, além de servirem de abrigo para diversos animais, como sapos e insetos. Os líquens são associações simbióticas entre fungos e algas e, por serem sensíveis a alterações ambientais, podem ser ótimos bioindicadores da qualidade do ar. Dessa forma, a presença de líquens sugere um baixo índice de poluição ambiental, realidade encontrada em áreas de vegetação preservada, como o Legado das Águas.

Uma das novidades foi a parceria com escolas de São Paulo. Na atividade, chamada “Biologando com o Onçafari”, também trabalhamos o tema de felinos da Mata Atlântica e simulamos uma atividade de telemetria com os adolescentes. Uma onça de pelúcia com rádio-colar é escondida na trilha e eles precisam encontrá-la pela telemetria. Com um conjunto de uma antena e um receptor de sinal, o grupo simula estar procurando um animal monitorado via rádio-colar.

A proposta é apresentar para os alunos como é o dia a dia de um biólogo de campo do Onçafari na Mata Atlântica e fazê-los entender quão importante é preservar a nossa biodiversidade nesse bioma tão devastado.



Legado das Águas: a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil. Foto: Gregory Fenile.



Trilha da Onça Tikún. Foto: Gustavo Pedro de Paula.



Trilha da Onça Tikún. Foto: Gregory Fenile.

Pousada Trijunção

A Pousada Trijunção está localizada na divisa dos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás, no Cerrado, bioma que também é conhecido como savana brasileira. O Cerrado é um *hotspot* global de biodiversidade, o que significa que é uma das regiões mais biodiversas do mundo, ao mesmo tempo que está sob intensa e constante ameaça.

O segundo maior bioma do Brasil, que cobre cerca de 25% do território do país, é extremamente importante na distribuição de água para outros biomas, como o Pantanal. Por isso, é também conhecido como o “berço das águas”, por abrigar as nascentes dos rios que formam as principais bacias hidrográficas da América do Sul.

Nele vivem onças-pintadas, seriemas, onças-pardas, antas, carcarás, tamanduás e, entre os muitos representantes da fauna brasileira, o Cerrado é de extrema importância para as populações de lobo-guará, animal símbolo do bioma e uma das espécies-alvo do trabalho do Onçafari.

O ecoturismo é uma ferramenta aliada da conservação e, no Cerrado, a equipe Onçafari realiza passeios de safári com foco em avistamento de lobos-guarás. Os passeios contam com a guiagem de biólogas bilíngues que compartilham os bastidores do monitoramento desses grandes canídeos em campo – com a observação de pegadas e o rastreamento dos colares de monitoramento – ao mesmo tempo que aproximam os visitantes das belezas e curiosidades sobre o Cerrado e sua importância para o Brasil.



Hóspedes em avistamento de lobo-guará. Foto: Acervo Onçafari.



Lobo-guará Formoso. Foto: Chiara Bortoloto.



Avistamento da loba Savana. Foto: Maria Julia Sternberg.

Durante o ano, os passeios foram marcados pela presença intensa dos filhotes de lobo-guará em campo. Os filhotes da fêmea Nhorinhá renderam muitos avistamentos aos hóspedes, enquanto ela e seu parceiro Buriti andavam juntos em áreas mais afastadas da fazenda. Foi evidente a evolução dos filhotes no processo de habituação: o macho Sertão, por exemplo, que era um lobo-guará muito arreado, ficava apenas escondido entre arbustos e não saía da vegetação. Após um mês de intensos avistamentos e continuidade do processo de habituação, ele começou a se mostrar mais, por vezes se aproximando dos veículos de safári, com um comportamento tranquilo e curioso.

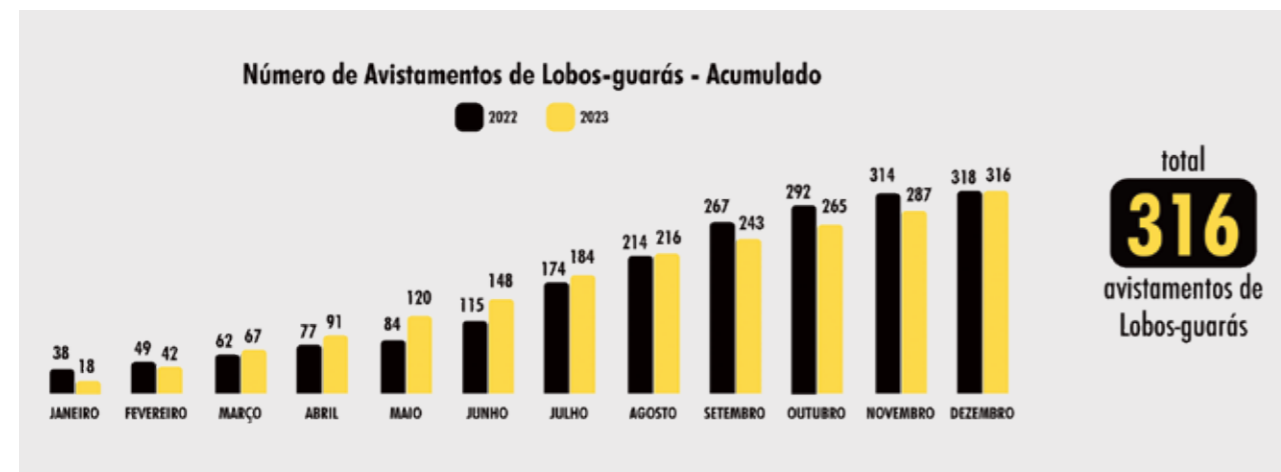
Depois da triste perda de Nhorinhá (a loba morreu afogada em um canal de irrigação de uma fazenda vizinha), sua filhote Savana, nascida em 2021, retornou para a área da Pousada Trijunção e passou a explorar terras já conhecidas. Não veio sozinha, pois trouxe seu parceiro Barão e seus filhotes recém-nascidos, que se tornaram os novos destaques na base Pousada Trijunção. Com a nova conquista do território de Savana, ela passou a desbravar a área com muita garra, realizando predações únicas para alimentar sua prole – garantindo avistamentos junto aos hóspedes e registros para futuras publicações científicas.

Os filhotes da Savana cresceram e continuam sendo monitorados pelas armadilhas fotográficas em campo.

Um destaque do ano foi a primeira adoção simbólica de lobo-guará do Onçafari: um filhote que recebeu o nome de Estrela. Para o ano de 2024, a equipe espera poder acompanhar ainda mais o desenvolvimento dos filhotes nos monitoramentos e, assim, contribuir para o conhecimento dessa espécie tão importante.



Lobo-guará Sertão. Foto: Luiz Barroso.



Savana é uma fêmea de lobo-guará que nasceu em 2021. Desde então, é monitorada pela equipe Onçafari na Pousada Trijunção. Ela é filha da Nhorinhá e do Buriti. Após a morte da mãe, tornou-se a fêmea dominante da área ao redor da pousada e costuma ser avistada demarcando seu território. Foto: Chiara Bortoloto.



REINTRODUÇÃO

O ano 2023 foi especial para a frente de Reintrodução do Onçafari, pois, além da ampliação de um dos Centros de Reintrodução de Animais Silvestres, quatro animais — uma onça-pintada (Xamã) e três onças-pardas (Chico, Nalla e Oliver) — passaram pelos recintos no Pantanal e na Amazônia.

Caiman Pantanal

Onça-parda Oliver

Oliver é um macho de onça-parda que foi entregue ao CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres) de Campo Grande pela Polícia Ambiental no início de outubro de 2021, após ser resgatado em um aterro sanitário situado no município de Costa Rica, Mato Grosso do Sul. Ele foi transferido

à Caiman Pantanal bem pequeno, com idade estimada em dois meses, já que apresentava muitas pintas escuras espalhadas pelo corpo, uma pelagem típica de filhotes de onça-parda. Mesmo muito pequeno, Oliver já se mostrava uma onça extremamente arisca e muito arredia à presença humana. Por esse motivo, grande parte dos registros dele no recinto só eram possíveis com o monitoramento remoto por meio de armadilhas fotográficas.

De início, ele foi alocado no recinto menor, de 100 metros quadrados, e logo nos primeiros dias já demonstrou preferência por se abrigar em um determinado tronco horizontal, no qual subia sempre, até mesmo quando seu tamanho quase não permitia mais o acesso.



Foto: Lilian Rampim. Ao lado, Oliver no recinto. Foto: Mario Nelson Cleto.



Oliver, com poucos meses de vida, em seu tronco favorito.
Foto: Lilian Rampim.

Após poucos meses no recinto, Oliver demonstrou queda de pelos na porção final da cauda, uma condição conhecida como alopecia. O recinto foi desinfetado com o uso de vassoura de fogo e a equipe realizou no Oliver o tratamento contra pulgas, o que gerou resultados positivos e, em pouco tempo, a cauda retornou ao estado saudável.

A dieta do Oliver seguiu o mesmo protocolo da dieta de outras onças-pardas que passaram pelo processo de reabilitação e soltura com a equipe Onçafari na Caiman Pantanal: a oferta de alimento ocorria com variações de 2 a 4 dias de jejum. Nas análises de comportamento, observou-se que Oliver detectava e abatia as presas vivas oferecidas no recinto, como galinhas e cutias, com muita destreza e rapidez. Durante o processo, notou-se que Oliver apresentava dois principais padrões de comportamento: durante o dia, com o recinto naturalmente iluminado, ele se mostrava mais observador, sempre focado no membro da equipe que se aproximava do recinto,

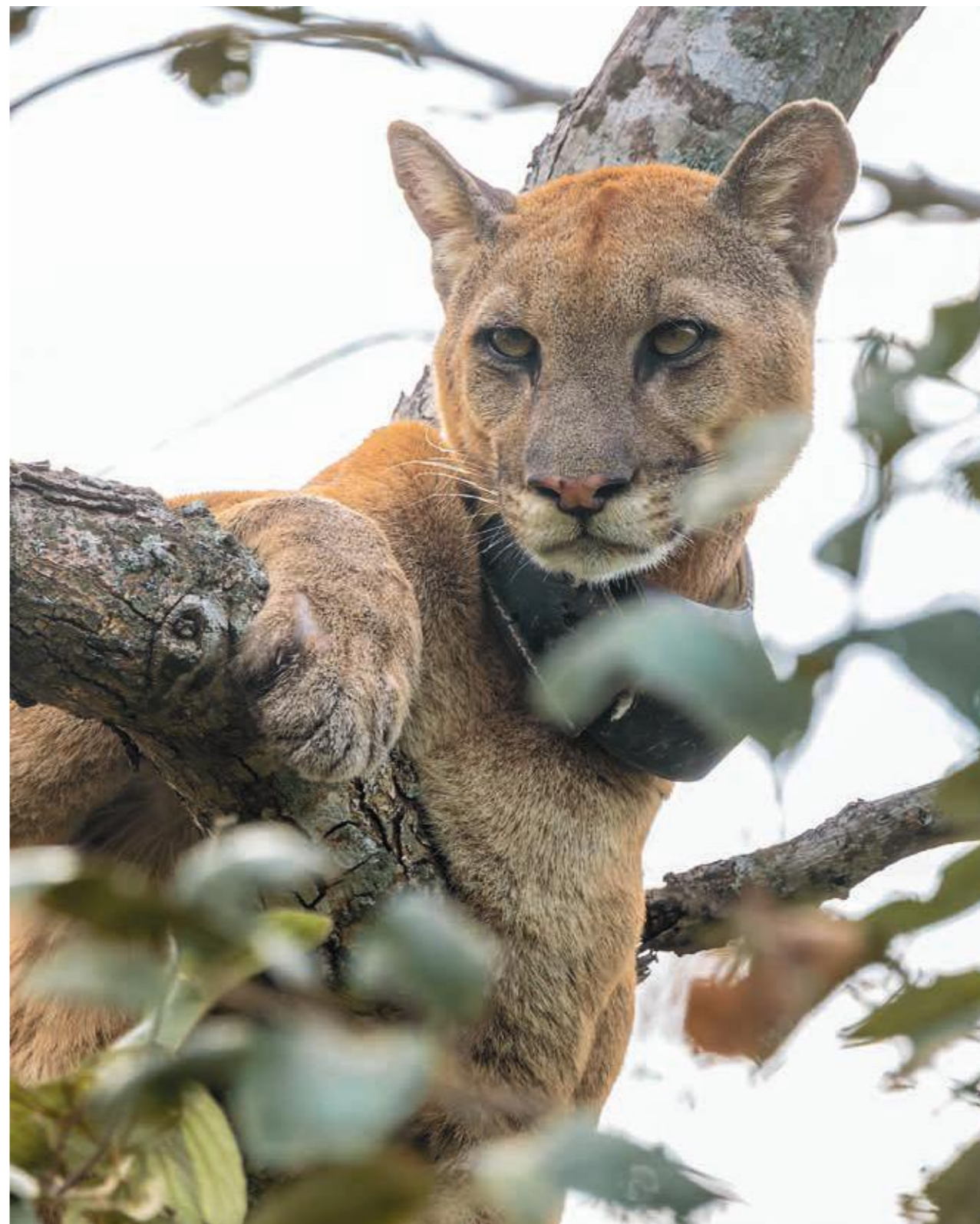
porém, sem descer de seu tronco favorito. Após o pôr do sol, no entanto, quando a equipe se aproximava para o monitoramento, ele se apresentava bastante agressivo: mostrava os dentes, vocalizava e se aproximava da tela do recinto para tentar afugentar a equipe, um comportamento avaliado como excelente para que o animal possa ser considerado apto a voltar para a natureza.

Após a transferência da onça-parda Nalla para o Centro de Reintrodução de Animais Silvestres na Reserva Santa Sofia, Oliver passou a viver no recinto maior, de 1 hectare de área. Lá, recebia alimentação sob o mesmo regime de jejuns intervalados, ofertada no interior do cambiamento e, também, arremessada no interior do recinto, preferencialmente em locais onde ele não teria acesso visual.

No mês de março, foi realizada a contenção do Oliver para a colocação de um rádio-collar. O procedimento correu bem e não foram encontrados parasitas. Nas semanas que antecederam a soltura, houve maior frequência de oferta de presas vivas para Oliver, com o intuito de proporcionar a ele mais experiências de caça. Ao longo do processo, o animal se manteve arisco, sem demonstrar comportamento amigável com os humanos (apesar de curioso, ele não buscava contato com a equipe).

Em 23 de junho de 2023, após uma semana de oferta contínua de alimentação, realizou-se a abertura de duas portas do recinto, do qual Oliver saiu em menos de uma hora.

Depois da soltura, Oliver foi avistado pela equipe durante os monitoramentos em campo, inclusive no alto de árvores, onde foi visto, mais de uma vez, descansando. O collar de monitoramento funcionou bem até outubro de 2023 e suas movimentações indicavam, com muita frequência, que Oliver costumava explorar territórios externos à área da Caiman Pantanal. No final de outubro, o collar parou de emitir sinais de GPS e VHF, e o último ponto registrado foi fora da propriedade da Caiman Pantanal.



Oliver voltou a viver livre na natureza após longo processo de reabilitação e reintrodução realizado pela equipe Onçafari na Caiman Pantanal. Durante os monitoramentos em campo, ele foi avistado descansando no alto de uma árvore.
Foto: Lucas Morgado.

Reserva Santa Sofia

Chico e Nalla

Em 2021, a Reserva Santa Sofia foi aprovada pelo Governo do Estado do Mato Grosso do Sul como uma área de soltura de animais silvestres. Desde então, a Reserva vem crescendo em estrutura para abrigar, reabilitar e devolver à natureza esses animais. Para isso, o Centro de Reintrodução de Animais Silvestres cresceu: em 2023, concluímos a construção e entrega de mais um recinto de reintrodução. Atualmente, o Centro conta com quatro recintos:

1 Recinto de Reintrodução de Grandes Carnívoros, como onças-pardas e onças-pintadas, com uma área de 2.500 metros quadrados, com telas de 4,3 metros de altura e poço externo para o fornecimento de água movido a energia solar.



Chico, uma das onças-pardas em processo de reabilitação para retornar à natureza. Está sob os cuidados da equipe Onçafari no Centro de Reintrodução de Animais Silvestres da Reserva Santa Sofia, no Mato Grosso do Sul.

Foto: Luan Ramires.

- 2 Recinto de Reintrodução de Aves e Primatas, construído com o intuito de treinamento de voo para aves como araras e rapinantes. Muitas aves resgatadas têm condições de ser soltas, mas, durante o período em cativeiro, acabam atrofiando a musculatura das asas, o que inviabiliza a capacidade de voo e a soltura. Levando em conta esse contexto, construímos um recinto totalmente fechado, com 5 metros de altura e 50 metros de comprimento, que possibilita a esses animais o treino de voos longos.
- 3 Recinto de Reintrodução de Passeriformes (aves menores, popularmente chamadas de passarinhos), com 12 metros quadrados de área. Muitos pássaros oriundos do tráfico de animais silvestres são encaminhados ao Centro de Resgate do Estado do Mato Grosso do Sul.

Sul. Desses, os que estiverem aptos a retornar à natureza serão encaminhados ao Recinto de Passeriformes da Reserva Santa Sofia para posterior soltura.

- 4 Recinto de Reintrodução de Ungulados, com aproximadamente 2.500 metros quadrados de área, destinado à reabilitação e reintrodução de mamíferos ungulados, como veados, catus e queixadas. Esses animais normalmente demandam mais cuidado, visto que quando chegam a um CRAS, possivelmente sofreram alguma lesão, como atropelamento.

Essa nova fase da construção e finalização do quarto recinto contou com a parceria de Carrefour Brasil, Instituto PremieRpet® e Holtzman Wildlife Foundation, instituições que apoiam a nossa frente de Reintrodução.

Um dos animais sob os cuidados do Onçafari no Centro de Reintrodução de Animais Silvestres da Reserva Santa Sofia é a onça-parda Chico, um macho de aproximadamente 2 anos de idade, que foi resgatado aos 5 meses em um canavial no Mato Grosso do Sul. Chico começou o processo de reabilitação ainda filhote em um recinto menor, onde era possível monitorá-lo, levando em conta seu tamanho pequeno. No recinto maior, outra onça-parda, a fêmea Nalla, deu continuidade ao processo de reabilitação iniciado no Centro de Reintrodução de Animais Silvestres da Caiman Pantanal, outra base do Onçafari no Mato Grosso do Sul.

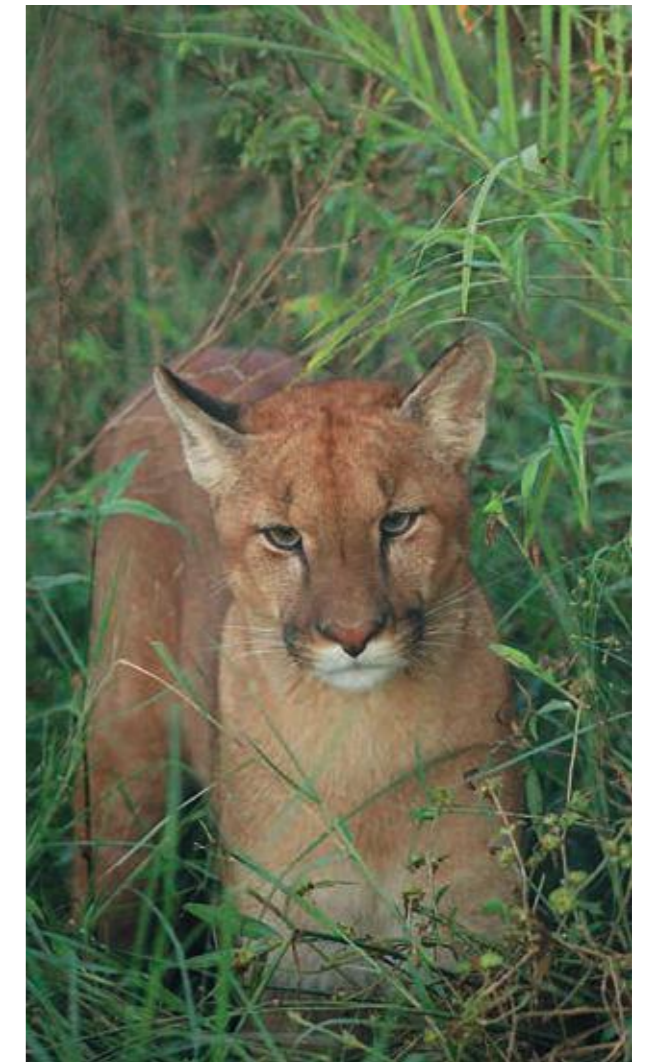
Mesmo após 12 meses do processo de reabilitação da Nalla, a equipe notou que ela não estava desenvolvendo comportamentos desejados e essenciais para sua autonomia e sobrevivência na natureza: ao contrário do Chico, Nalla é uma onça acostumada à presença humana, que costuma se aproximar da tela de proteção do recinto e demonstra maior grau de humanização. A falta de um comportamento arredo é um impedimento para a sua soltura na natureza. Por isso, ela foi transferida para um criadouro conservacionista

(mantenedor) na Fazenda Vera Lúcia, no Mato Grosso do Sul, onde viverá em cativeiro em um ambiente que atende às suas necessidades naturais e comportamentais.

Com a transferência da Nalla para o mantenedor, o Chico foi realocado no recinto grande. Ele tem desenvolvido suas habilidades de predador e, durante o ano, passou por vários exercícios de treinamento de caça, nos quais observamos melhoria das técnicas de ataque e redução do tempo de abate de presas, comportamentos fundamentais para que ele possa voltar a viver livre na natureza.

Chico no recinto na Reserva Santa Sofia.

Foto: Luan Ramires.



Pousada Thaimaçu

Xamã

Xamã é um jovem macho de onça-pintada, que foi encontrado órfão na região de Sinop, Mato Grosso, no segundo semestre de 2022. Foi levado ao Cras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e ficou sob cuidados dessa instituição até atingir seis meses de idade. Em janeiro de 2023, foi transferido para o Centro de Reintrodução da Pousada Thaimaçu, localizado em Jacareacanga, no Pará, em um recinto com cerca de 15 mil metros quadrados, monitorado remotamente, 24 horas por dia, por meio de cinco armadilhas fotográficas instaladas em pontos estratégicos.

Após a chegada, Xamã ainda precisava se acostumar com o novo ambiente, maior e mais arborizado que o seu último recinto. Foram necessários três dias de espera até que ele começasse a aparecer nas armadilhas fotográficas e se alimentar.

Após a aclimação ao recinto, ele passou a se movimentar bastante, aparecendo mais na área próxima ao açude. Em nenhum momento Xamã demonstrou qualquer sinal de *imprinting* ou habitação com pessoas: sempre se mostrou esquivo e cauteloso em relação à presença da equipe.

Nos primeiros meses, devido à idade e à inexperiência do Xamã, não lhe foram oferecidas presas vivas, portanto a base de sua alimentação consistia em carne suína, bovina e de frango. Conforme foi crescendo e, dessa forma, desenvolvendo a

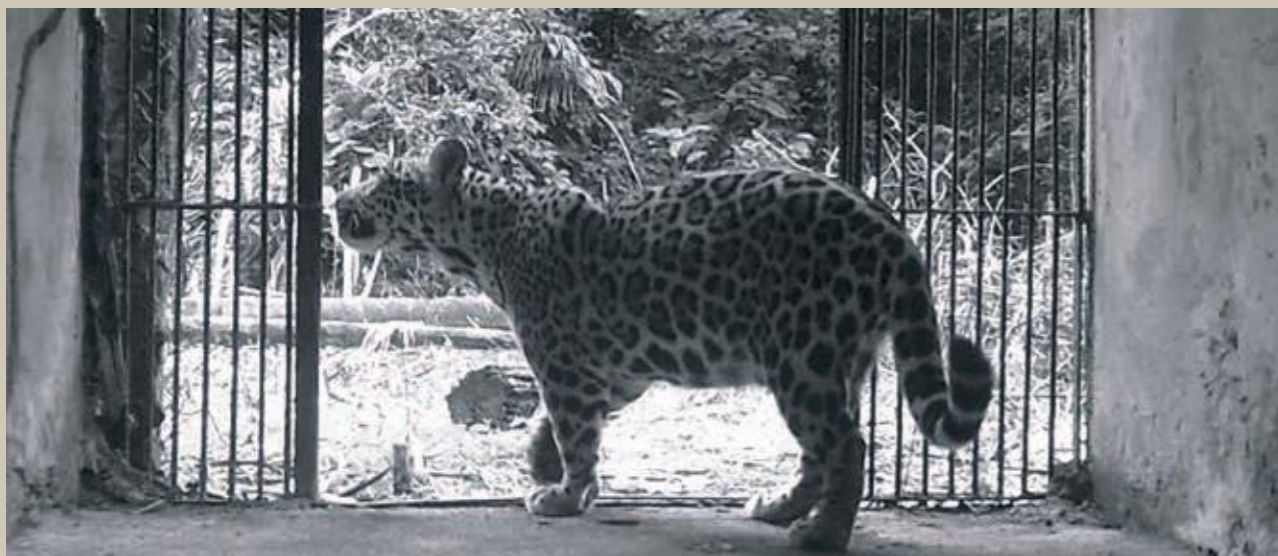
dentição permanente, foi recebendo presas vivas para os treinamentos de caça.

Mesmo estando do lado interno do recinto, Xamã teve contato com vários animais de vida livre. São pelo menos 17 espécies diferentes, entre elas anta (*Tapirus terrestris*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-parda (*Puma concolor*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), onça-pintada (*Panthera onca*) e até mesmo dois canídeos considerados raros: o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) e o cachorro-do-mato-de-orelha-curta (*Atelocynus microtis*).

Dessas visitas, um macho de onça-pintada se destaca, por ter sido registrado nas câmeras desde o mês de agosto. Foi a primeira onça-pintada a interagir com Xamã através da tela de proteção do recinto, e demonstrou um comportamento territorialista e potencialmente agressivo. A reação do Xamã a essa interação foi a esperada: ele, que não poderia competir pela dominância, demonstrou submissão. No decorrer do tempo, o macho dominante que fez visitas ao recinto foi registrado diversas vezes demarcando território na área. Com as análises dos registros, é possível notar que Xamã evita caminhar na parte adjacente à cerca nos momentos em que o outro macho caminha por lá.

Ao longo do tempo em que está vivendo no recinto, Xamã tem desenvolvido suas habilidades, principalmente o treinamento de caça – com redução do tempo de abate de presas –, características que o tornam apto a retornar à vida livre.

Xamã na área de mudança do recinto. Registro de armadilha fotográfica.



Xamã é um jovem macho de onça-pintada que está em processo de reabilitação no Centro de Reintrodução de Animais Silvestres da Pousada Thaimaçu, em Jacareacanga, Pará. Foto: Registro de armadilha fotográfica.



O recinto de 15 mil metros quadrados, dentro da Floresta Amazônica, onde ele desenvolve seus instintos selvagens para poder voltar a viver livre. Foto: Leonardo Sartorello.



Detalhe do recinto. Foto: Leonardo Sartorello.





Foto: Maria Julia Sternberg



CIÊNCIA

Armadilhas fotográficas

Em 2023, desenvolvemos atividades de monitoramento com armadilhas fotográficas (AFs) em 12 bases espalhadas por quatro dos seis biomas brasileiros, e chegamos a ter aproximadamente 300* câmeras funcionando Brasil afora (gráfico na próxima página). No total, foram registradas pelo menos 189 espécies de aves e 62 espécies de mamíferos (não incluídos, aqui, pequenos roedores e morcegos). Entre os animais registrados em 2023 pelas nossas AFs, damos destaque a algumas espécies ameaçadas de extinção, como o cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas (*Atelocynus microtis*) na Pousada Thaimaçu (Amazônia), o cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) no Legado das Águas (Mata Atlântica), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) no Grande Sertão Veredas

(Cerrado) e na Reserva São Francisco do Perigara (Pantanal), o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) e o gato-palheiro (*Leopardus braccatus*) na Trijunção e no Grande Sertão Veredas (Cerrado) – este último com registros de animais melânicos.

Os dados de armadilhas fotográficas também permitiram estimar a população de onças melânicas no complexo Pousada Trijunção e Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Dos 26-31 indivíduos já registrados, 40-48% apresentam a mutação genética responsável pelo melanismo conferindo-lhes uma pelagem completamente preta.

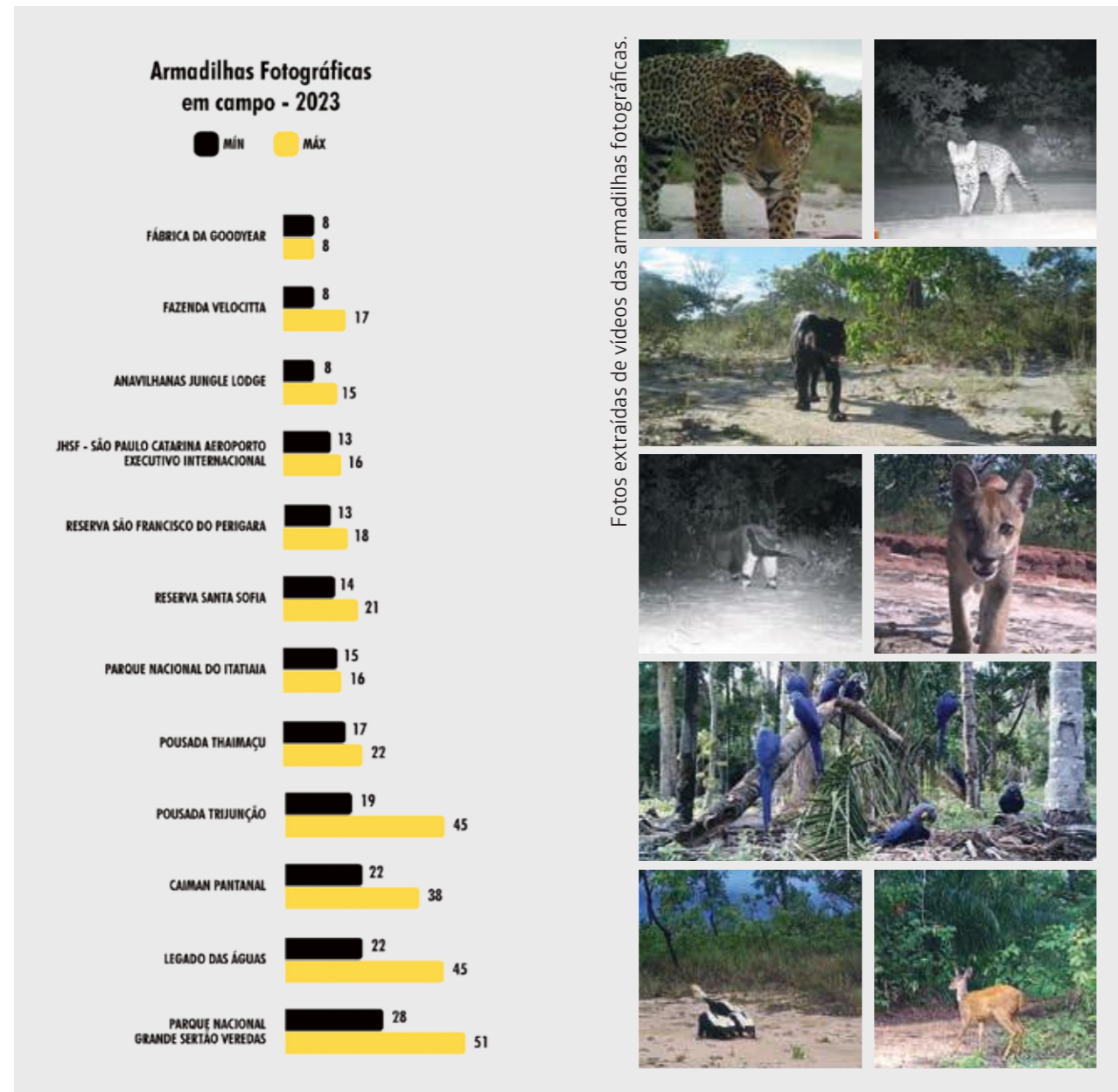
*A quantidade de câmeras em campo varia ao longo do ano, pois os equipamentos podem sofrer danos ou até mesmo ser roubados.



Monitoramento

Das 14 bases de atuação do Onçafari, cinco se dedicam exclusivamente ao monitoramento de fauna silvestre por meio de armadilhas fotográficas, sendo três delas bases novas, com início da parceria em 2023: Parque Nacional do Itatiaia, São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional e Goodyear.

As armadilhas fotográficas, também chamadas de câmeras *traps*, são equipamentos de monitoramento remoto, não-invasivo, e que podem ser programadas para funcionar 24 horas/dia e 07 dias/semana. Amplamente usadas ao redor do mundo em estudos científicos para registrar a movimentação da fauna (doméstica e silvestre) e, muitas vezes, a movimentação humana (caçadores, turistas), são disparadas por movimento, mudança de temperatura e infravermelho quando o animal passa diante delas, registrando fotos e/ou vídeos.



Em abril de 2022, o Onçafari e o Anavilhanas Jungle Lodge firmaram uma parceria para realizar o monitoramento de fauna com armadilhas fotográficas nas áreas verdes do hotel. Desde então, já registramos 23 espécies de mamíferos silvestres, incluindo onça-pintada, onça-parda, jaguatirica, veado-roxo e tamanduá-bandeira. Em 2023, realizamos quatro campanhas de manutenção das armadilhas fotográficas e, em cada uma delas, fizemos uma palestra de apresentação do Onçafari e dos vídeos feitos no hotel para os hóspedes, divulgando, assim, o nosso trabalho para visitantes do Brasil e do exterior.

GOODYEAR

Esta base é fruto da parceria para monitoramento de fauna com a Goodyear, iniciada em setembro de 2023. Localizada em Americana, no Estado de São Paulo, a fábrica de pneus Goodyear conta com alguns fragmentos de áreas verdes, nos quais o Onçafari realiza o monitoramento de fauna utilizando-se de armadilhas fotográficas. Sendo uma base recente, em 2023 realizamos apenas a campanha de instalação e uma campanha de manutenção. Ainda que com resultados de apenas dois meses, já observamos sete espécies de mamíferos silvestres, incluindo o gato-mourisco e o ouriço-cacheiro.

JHSF - SÃO PAULO CATARINA AEROPORTO EXECUTIVO INTERNACIONAL

Desde abril de 2023, o Onçafari monitora, com armadilhas fotográficas, a fauna das Áreas de Proteção Permanente (APPs) e dos sítios de reflorestamento dos empreendimentos da JHSF na Rodovia Presidente Castelo Branco (SP 280), no município de São Roque - SP. Até o final do ano, coletamos dados de três campanhas, nas quais 15 espécies de mamíferos foram registradas. Para além do levantamento da riqueza da mastofauna local, os resultados permitiram compreender um pouco da distribuição e da dinâmica de alguns animais - conseguimos identificar ao menos três indivíduos adultos de onça-parda, sendo um deles uma mãe com dois filhotes, e três indivíduos de jaguatirica, sendo também um deles uma mãe com filhote.



PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Em abril de 2023, o Onçafari iniciou uma parceria com a Jaguar Land Rover e o Parque Nacional do Itatiaia (PNI), com foco no monitoramento de fauna por meio de armadilhas fotográficas. No primeiro ano das atividades, realizamos a campanha de instalação e mais três campanhas de manutenção das AFs. Já identificamos 24 espécies de mamíferos silvestres, entre os quais se destacam o lobo-guará, a onça-parda, o tamanduá-bandeira, os catetos e os queixadas. Os resultados dessa parceria fornecem, aos gestores do Parque, ferramentas que auxiliam na tomada de decisões em prol da conservação da biodiversidade. Esse monitoramento conta também com o apoio do BTG Pactual, parceiro do Onçafari, com objetivo de apoiar projetos de conservação ambiental no Rio de Janeiro.

FAZENDA VELOCITTA



A Fazenda Velocitta fica localizada no interior do Estado de São Paulo, no município de Mogi Guaçu. A parceria com essa base teve início em 2020. Nas áreas verdes da fazenda, realizamos o monitoramento de fauna com armadilhas fotográficas para observar as espécies que vivem no local. Ao longo dos anos, já observamos 22 espécies de mamíferos selvagens, entre eles a onça-parda, a jaguatirica, o lobo-guará e o tatu-peba. Em 2023, fizemos seis campanhas de manutenção das AFs e continuamos acompanhando os animais que habitam a região.



Bióloga Onçafari em Anavilhanas.
Foto: Amanda Guedes.



Bióloga Onçafari no Parque Grande Sertão Veredas.
Foto: Eduardo Fragoso.



Bióloga Onçafari no Legado das Águas.
Foto: Lélia Doumit.



Biólogas do Onçafari com armadilha fotográfica na Pousada Trijunção. Foto: Eduardo Fragoso.

Campanhas de captura

Foram realizadas campanhas de captura em seis bases operacionais do Onçafari no Pantanal, no Cerrado, na Mata Atlântica e na Amazônia, com

foco em cinco espécies: onça-pintada, onça-parda, lobo-guará, anta e jaguatirica. No total, nossa equipe conseguiu fazer 24 capturas de 23 indivíduos de quatro espécies diferentes:

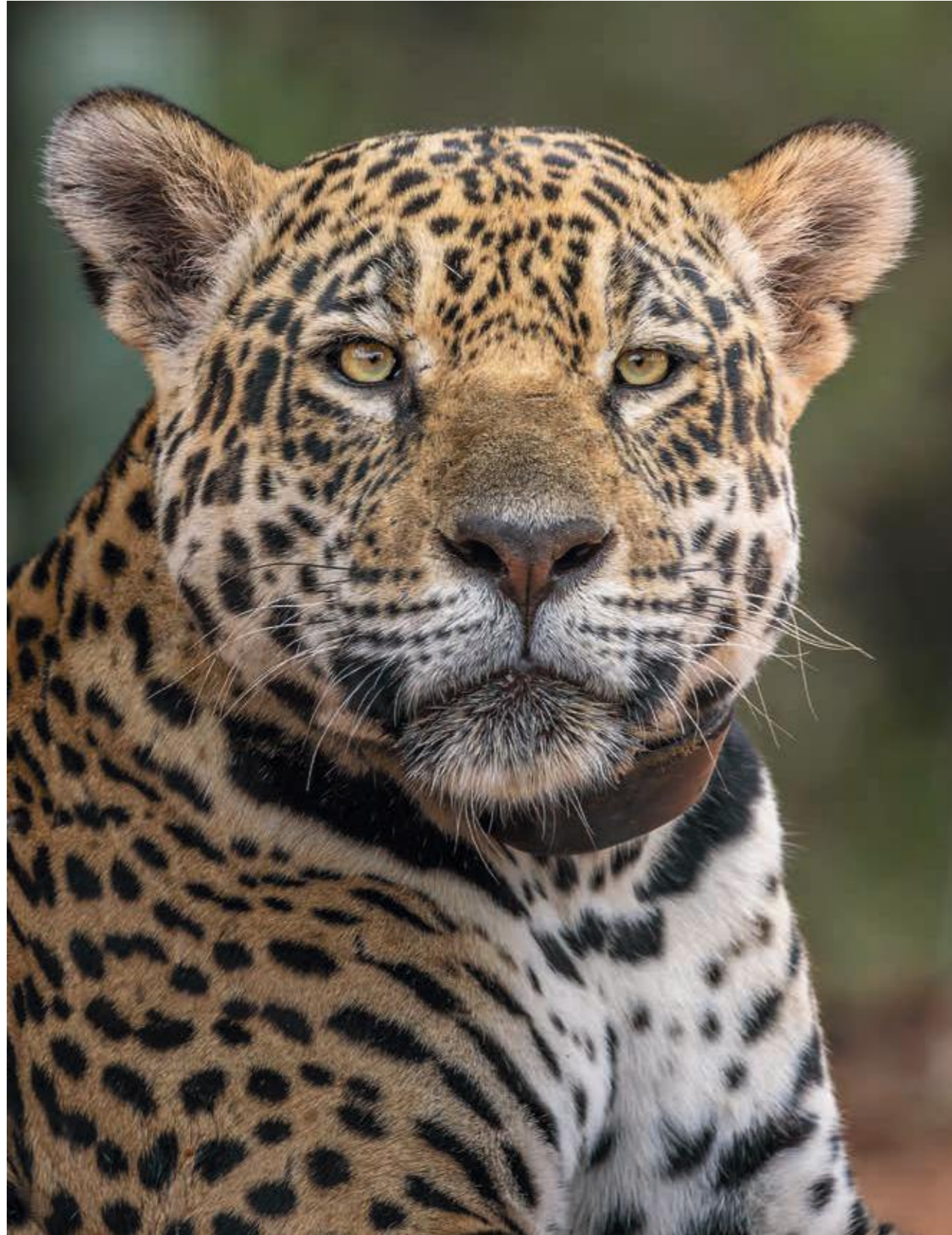


Foto: Lucas Morgado.

PANTANAL

ONÇA-PINTADA  NOME: Mango SEXO: Macho PESO: 107,7 kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Aroeira SEXO: Fêmea PESO: 81kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Surya SEXO: Fêmea PESO: 71,8 kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Robusto SEXO: Macho PESO: 118,7kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Acerola SEXO: Macho PESO: 116,7 kg
ONÇA-PINTADA  NOME: Gaia SEXO: Fêmea PESO: 60,2 kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Kwara SEXO: Fêmea PESO: 86,6 kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Timburé SEXO: Macho PESO: 114,5 kg	ONÇA-PINTADA  NOME: Gatuna SEXO: Fêmea PESO: 70 Kg	ONÇA-PARDA  NOME: Oliver SEXO: Macho PESO: 32 Kg
ONÇA-PARDA  NOME: Caboclo SEXO: Macho PESO: 60,1 kg	ANTA  NOME: Múpina SEXO: Fêmea PESO: Sem dados	ANTA  NOME: Punho de Ferro SEXO: Macho PESO: Sem dados	ANTA  NOME: Tapioca SEXO: Fêmea PESO: Sem dados	ANTA  NOME: Tatiantã SEXO: Fêmea PESO: Sem dados

CERRADO

LOBO-GUARÁ  NOME: Buriti SEXO: Macho PESO: 29,1 Kg LOCAL: Trijunção	LOBO-GUARÁ  NOME: Sertão SEXO: Macho PESO: 22,1 kg LOCAL: Trijunção	LOBO-GUARÁ  NOME: Formoso SEXO: Macho PESO: 20,3 kg LOCAL: Trijunção	LOBO-GUARÁ  NOME: Urucuia SEXO: Macho PESO: 21,5 Kg LOCAL: Trijunção	LOBO-GUARÁ  NOME: Barão SEXO: Macho PESO: 29 kg LOCAL: Trijunção
LOBO-GUARÁ  NOME: Luzia SEXO: Fêmea PESO: 24,8 kg LOCAL: Trijunção	ONÇA-PINTADA  NOME: Riobaldo SEXO: Macho PESO: 69,8 Kg LOCAL: Veredas	ONÇA-PINTADA  NOME: Guirigó SEXO: Macho PESO: 81 Kg LOCAL: Veredas	ONÇA-PARDA  NOME: Alaripe SEXO: Macho PESO: 45 kg LOCAL: Veredas	

1. Gatuna não foi pesada nesta captura, mas na captura anterior, em setembro de 2020, seu peso foi de 70kg;

2. No recinto;

3. A anta (*Tapirus terrestris*) é o maior mamífero terrestre da América do Sul e pode pesar até 300kg. Em nossas campanhas de captura, a pesagem dos animais é feita de forma manual. Dessa forma, não é possível precisar o peso dos indivíduos capturados.

Exceto a onça-pintada Robusto na Caiman Pantanal (que recebeu um colar VHF, sem GPS), todas as onças-pintadas, onças-pardas e os lobos-guarás receberam colares GPS/VHF. As antas Tatianta, Múpina e Punho de Ferro na Caiman Pantanal receberam brincos com transmissores VHF. Nossa campanha de captura no Legado das Águas enfrentou muitas dificuldades relacionadas às fortes chuvas na região. Mesmo assim, uma fêmea de jaguatirica (Ligeira) foi capturada, mas conseguiu escapar da armadilha antes da anestesia.

Um destaque foi a captura do Caboclo, a primeira onça-parda de vida livre a ser monitorada com colar GPS/VHF na Caiman Pantanal. Na mesma base, também foram capturadas quatro antas pelo Projeto Tapirapé, otimizando os esforços de monitoramento e habituação da espécie para o ecoturismo. O ano de 2023 também representou um marco importante para a história do Onçafari, quando capturamos a primeira onça-preta (melânica) da história da instituição. O Guirigó (nome em homenagem a um personagem do livro *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa) foi capturado em junho de 2023 e desde então vem sendo acompanhado

de perto pela equipe no Parque Nacional Grande Sertão Veredas (Cerrado). Seu monitoramento em campo tem revelado uma grande especificidade na predação de tamanduás-bandeiras, totalizando 29 animais entre junho e dezembro de 2023.

Conservação

A frente de Ciência também contribuiu com os Planos de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção (PANs). Os PANs são instrumentos de gestão construídos de forma participativa entre o ICMBio, organizações governamentais, ONGs, sociedade civil organizada, setor privado, especialistas, representantes de povos e comunidades tradicionais e pessoas físicas. Eles visam o ordenamento e a priorização de ações para a proteção da biodiversidade e seus ambientes naturais, com objetivos estabelecidos para um dado período. O Onçafari forneceu dados para o PAN Grandes Felinos, o PAN Canídeos e o PAN Tamanduás e Tatus, contribuindo assim com uma diversidade de animais que vão além das espécies-alvo do Onçafari.



Riobaldo, 69,7 kg. Foto: Peterson de Almeida



Guirigó, 81 kg. Foto: Eduardo Fragoso.



Alaripe, 45 kg. Foto: Eduardo Fragoso.

Artigos científicos

Em 2023 publicamos dois artigos em periódicos científicos de renome internacional:

- ✓ Unveiling demographic and mating strategies of *Panthera onca* in the Pantanal, Brazil (*Journal of Mammalogy*).
- ✓ Safe in the heights: trees as safer sites for female jaguars and their cubs in the Pantanal (*Acta Ethologica*).

Dois outros artigos foram aceitos pelas revistas e devem ser publicados nos primeiros meses de 2024:

- ✓ A systems approach to planning for human-wildlife coexistence: The case of people and jaguars in the Brazilian Pantanal (*Conservation Science and Practice*).
- ✓ A long-term study on free-ranging jaguar-tick interactions, featuring a novel report of *Amblyomma incisum* adult infestation (*Veterinary Research Communications*).

Temos, ainda, outros 14 artigos e notas científicas em elaboração ou em revisão para serem submetidos ao longo do ano de 2024:

- ✓ The power of the jaguar: how ecotourism focused on an apex predator led to holistic conservation practices in Brazil (*Conservation Biology*).
- ✓ Response of wildlife to post-fire landscape recovery in the Brazilian Pantanal.

- ✓ Estimating species distribution from camera trap by-catch data, using jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*) as an example (*Diversity and Distributions*).
- ✓ Is the jaguar more valuable alive than dead? The coexistence with a large predator in a cattle ranch in the Pantanal (*Conservation Science and Practice*).
- ✓ First report of complete albinism in *Ozotoceros bezoarticus* (Cetartiodactyla; Cervidae) from Pantanal, Brazil.
- ✓ First record of a Rhea (*Rhea americana*) predation by a maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) in Central Brazil.
- ✓ Denning movement and behavior in female jaguars.
- ✓ Registro de gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) no Pantanal de Miranda – MS (*Cat News*).
- ✓ Transformando conflito em coexistência: estratégias para conciliar conservação da onça-pintada e a pecuária no Pantanal.
- ✓ Combining ecological, behavioral, and genetic data to support jaguar conservation in the Pantanal, Brazil.
- ✓ Range-wide puma assessment in Latin America
- ✓ The jaguar as a model species to define ecological corridors in the Cerrado, Brazil.
- ✓ First record of a jaguar using a giant armadillo burrow in the Cerrado, Brazil.
- ✓ Carcasses as a driver of jaguar social interactions in the Pantanal.



Onça-pintada Fera no alto de uma árvore na Caiman Pantanal. Foto: Eduardo Fragoso.



Gatuna e seus filhotes Ipanema e Arumita na Caiman Pantanal. Foto: Marcos Ávila.



Projeto Coexistência entre Onças e Humanos no Pantanal

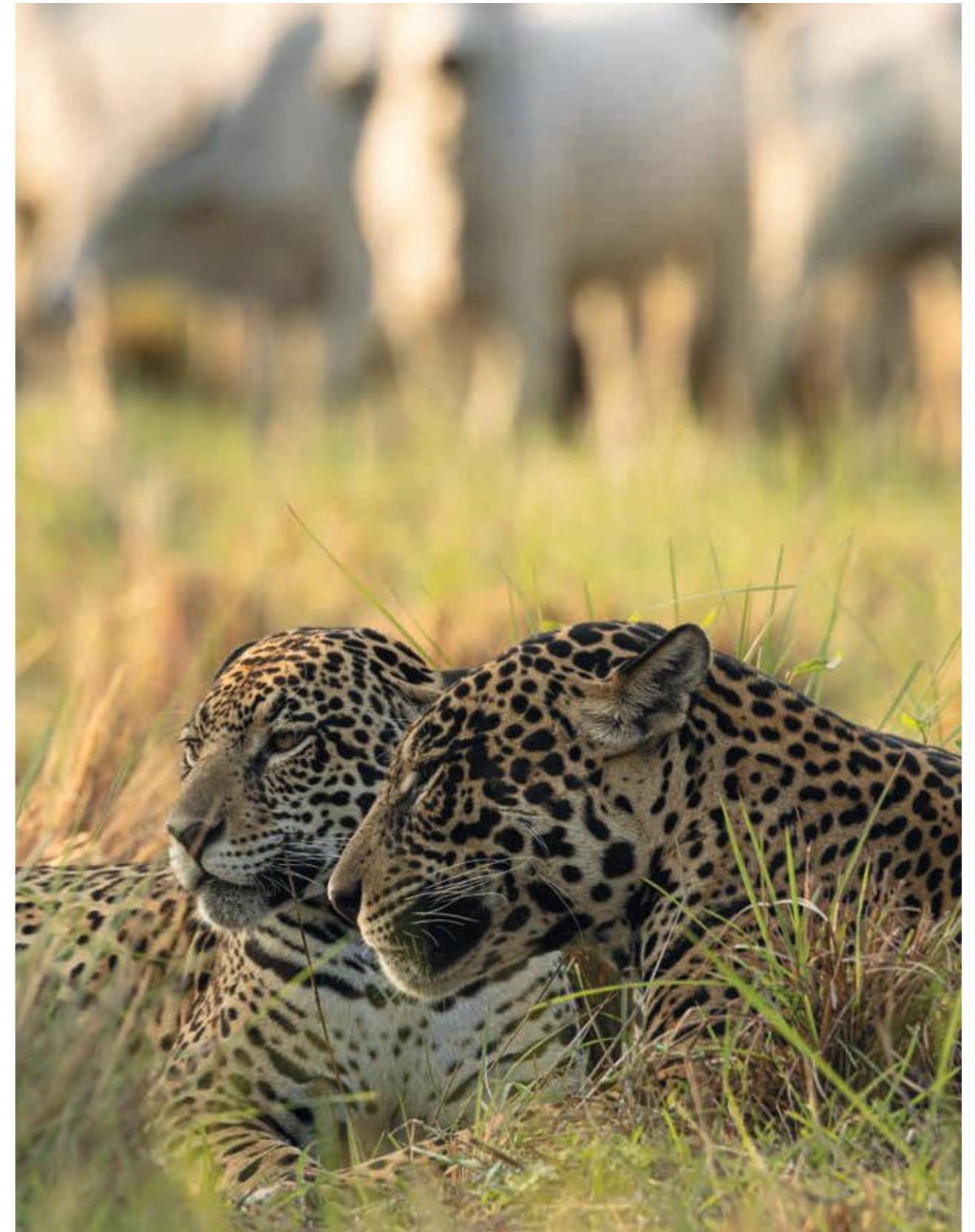
Um dos projetos em andamento sob responsabilidade da frente de Ciência foi conduzido com recursos da BrazilFoundation e do fundo Luz Alliance com o objetivo de testar diferentes métodos para minimizar o número de cabeças de gado depredados por onças-pintadas na Caiman Pantanal. O método dos *eyespots* (olhos artificiais) que teve bons resultados em Botswana na proteção de rebanhos bovinos contra leões não funcionou como esperado no Pantanal. A dificuldade foi encontrar um material com aderência e durabilidade suficientes para permanecer nos animais (bovinos) por longos períodos. Apesar do insucesso, acreditamos que essa estratégia possa ser efetiva com rebanhos menores e periodicamente manejados nos currais, não descartando a possibilidade de novos testes em outras áreas.

A estratégia do “curral de fechamento noturno”, embora seja potencialmente um método promissor e com bom custo-benefício e efetividade, foi implementada, mas não houve continuidade do uso no dia a dia da pecuária, impossibilitando a obtenção e avaliação dos resultados.

O cercamento elétrico de uma invernada de 137 hectares com 292 cabeças de gado apresentou bons resultados em relação às invernadas adjacentes. Durante o período de 12 meses, apenas cinco bovinos foram depredados por onças-pintadas, todos em momentos em que a cerca apresentou problemas técnicos, mostrando o oportunismo do predador. As chuvas e a consequente cheia do Pantanal em 2023 também foram fatores que dificultaram o projeto, pois a água acabou isolando alguns fios elétricos, o que inativou a cerca.



Acerola e Aracy na Caiman Pantanal. Foto: Eduardo Fragoso.



Acerola e Aracy na Caiman Pantanal. Foto: Eduardo Fragoso.



Jaguaririca na Caiman Pantanal. Foto: Eduardo Fragoso.

Projeto Jaguariricas

Em 2023, foi iniciado um novo modelo de monitoramento de fauna no Legado das Águas, com foco em jaguariricas (*Leopardus pardalis*). Assim como as onças-pintadas, esses felinos apresentam em sua pelagem rosetas e pintas, que funcionam como a sua impressão digital, permitindo a identificação de cada indivíduo.

Com o uso de armadilhas fotográficas foi possível registrar e analisar os vídeos, a fim de

individualizar cada jaguaririca. Considerando apenas os indivíduos em que foi possível registrar ambos os lados do corpo, foram identificados 24 indivíduos no Legado das Águas no período de 2020 a 2023. Desses, 14 são fêmeas, 8 são machos e 2 são filhotes, cujo sexo ainda não pôde ser determinado.

A seguir, registramos os nomes, imagens e descrições de oito jaguariricas, que são os indivíduos que aparecem com mais frequência no monitoramento:



LIGEIRA. Fêmea. É uma das jaguariricas que mais aparecem nas câmeras, pois costuma circular bastante na área próxima à base. Tem esse nome por ser muito rápida e já ter conseguido escapar de uma captura feita pela equipe Onçafari. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



GENGIBRE. Indeterminado. É um dos filhotes da Ligeira. Seu nome foi dado em homenagem a um dos principais produtos de Tapiraí, uma das cidades onde fica o Legado das Águas. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



TAPIOCA. Macho. É outro filhote da Ligeira. Seu nome faz referência à mandioca, um dos produtos economicamente importantes para a região do Vale do Ribeira, onde fica o Legado das Águas. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



JUSSARA. Fêmea. Seu nome homenageia o palmito-juçara, uma palmeira endêmica da Mata Atlântica e muito ameaçada, cujos frutos e sementes servem de alimento para diversas espécies de aves e mamíferos. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



GUARANI. Macho. Seu nome foi dado em homenagem a um dos povos indígenas mais antigos do Brasil. Os Guarani estão presentes em sete estados, incluindo São Paulo e a região do Vale do Ribeira, onde são encontradas 18 aldeias atualmente. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



MARTA. Fêmea. Os colaboradores do Legado das Águas a batizaram em homenagem à jogadora da Seleção Brasileira de futebol feminino, eleita seis vezes a melhor futebolista do mundo. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



DON JUAN. Macho. Destaca-se pela beleza de seu padrão de manchas. Acredita-se que ele seja o pai do Tapioca. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.



NASCENTE. Fêmea. É uma fêmea que aparece em um ponto próximo a um riacho. Seu nome foi dado como uma homenagem às nascentes de água preservadas no Legado das Águas. Fotos: Registros de armadilhas fotográficas.

Projeto Tapirapé

Na Caiman Pantanal, o Projeto Tapirapé estuda a anta (*Tapirus terrestris*), uma espécie considerada vulnerável e que sofre diante de questões como desmatamento, atropelamentos e incêndios florestais. A habituação é um dos processos que permite conhecer melhor as antas e, assim, estudá-las e protegê-las.

O ano de 2023 veio com muito mais encontros com antas e cheio de aprendizados. A cheia dá maior liberdade de movimentação às antas, que tanto dependem da água, e encontrá-las fica mais difícil, o que afetou a nossa primeira campanha de captura, em março. Naquele mês não capturamos nenhuma.

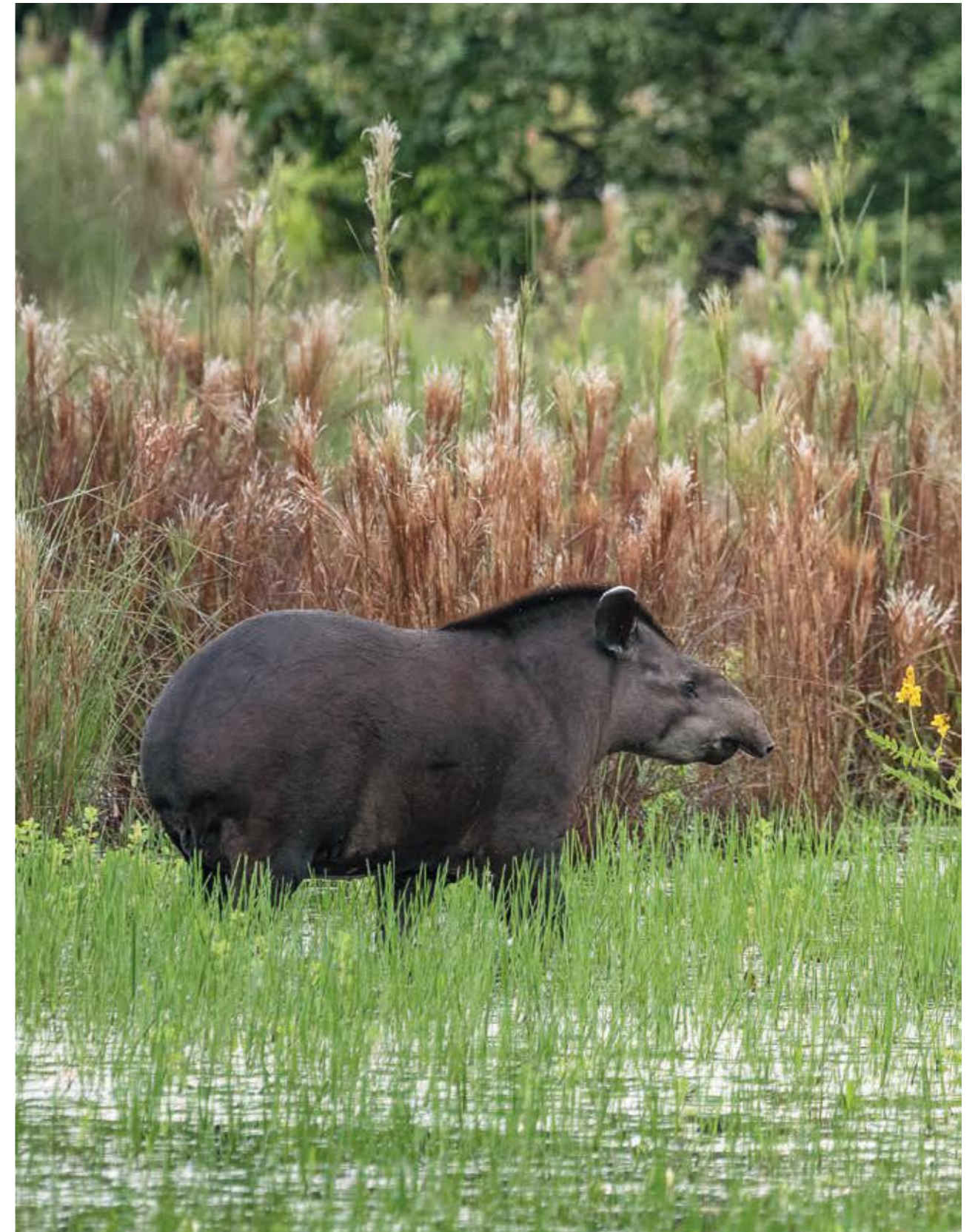
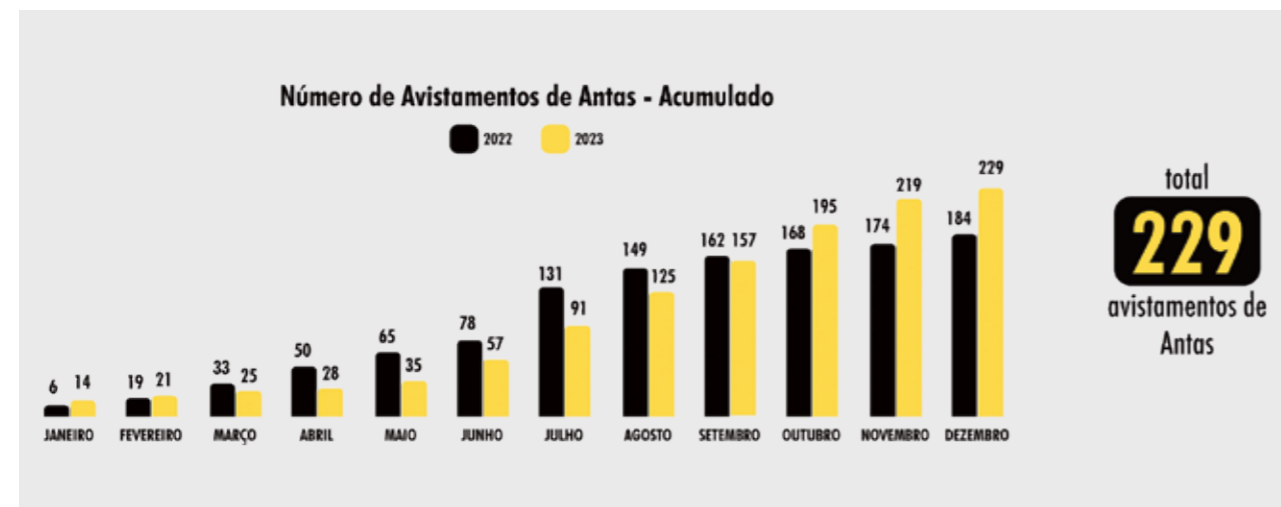
Na campanha de maio os esforços tiveram um grande retorno: foi capturada uma pequena fêmea, que foi simbolicamente adotada e recebeu o nome de Tatianta. Ela vive em uma porção de difícil acesso da fazenda, mas com algum esforço foi possível vê-la com seu filhote. Tatianta divide seu tempo entre cuidar de sua cria e encontros cheios de assobios com um macho misterioso que ainda não foi fotografado.

Ao fim de junho e no início de julho fomos atrás de mais antas para monitorar. Foram capturados dois animais, velhos conhecidos nossos. Um macho com um inchaço na pata dianteira esquerda que lhe

rendeu o nome de Punho-de-ferro, e a bela Múpina, fêmea parceira do Yoti, o macho capturado e monitorado em 2022. Lá atrás, quando o capturamos, a Múpina era uma jovem fêmea sem experiência com a maternidade. Agora, quando a capturamos, ela estava lactante, e os primeiros dias de monitoramento confirmaram que, como a Tatianta, a Múpina também estava criando uma filhotinha.

Os meses passaram, a água finalmente baixou e a seca se acentuou, permitindo que os números de avistamentos com hóspedes crescessem. Para ajudar, os belos pés de manga da área da sede deram uma bela safra da fruta, de modo que muitos dos hóspedes viram antas comendo manga à noite ou se refrescando em açudes nas horas mais quentes. Foi um total de 230 avistamentos da espécie no ano, que renderam encontros para quase 30% dos hóspedes visitantes.

O monitoramento dos três animais capturados teve um rendimento variado, de acordo com a personalidade de cada um. Localizá-los era fácil; o problema era vê-los. O Punho-de-ferro era extremamente arisco e atento aos seus arredores – nem um pouco propenso a ser habituado. A Tatianta, com sua filhote, é muito mais receptiva e pudemos observá-la forrageando à noite, quase sempre com a filhote, e às vezes com um parceiro. A Múpina, no entanto, foi a que mais rendeu observações



Yoti, macho monitorado no Projeto Tapirapé. Foto: Lucas Morgado.



Tatianta, fêmea monitorada no Projeto Tapirapé, ao lado de seu filhote na Caiman Pantanal. Foto: Diogo Lucatelli.

diretas: seus pontos de descanso eram quase sempre em capões ralos que permitiam a observação da vida de mãe e filhote nos momentos mais quentes do dia. Foram 2.273 minutos de observação acumulados – de longe a anta mais observada! A dinâmica entre mãe e filha nunca foi vista tão de perto. E pudemos observar algo incrível: o comportamento de protocooperação, em que Múpina chamava as gralhas, que vinham e lhe catavam os carrapatos.

O ano de 2023 apresentou crescimento de avistamentos em relação aos anos anteriores. Ainda não foi alcançado o objetivo de habituação e porcentagem de hóspedes vendo antas, mas o monitoramento e habituação têm trazido resultados positivos não esperados: além de registros de comportamentos pouco ou nunca reportados, foram avistamentos de anta a pé com hóspedes. “Eu me senti um Indiana Jones rastreando uma anta a pé”, disse o hóspede José Sarrado, após a experiência.

Projeto Onça-preta

O monitoramento por meio de armadilhas fotográficas na área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PNGSV), iniciado em 2022, permitiu levantar informações sobre a biodiversidade geral da região, com especial atenção à movimentação e atividade de onças-pintadas e onças-pardas. Em parceria com a Pousada Trijunção, as atividades do programa de conservação desses grandes felinos tiveram início em maio de 2023, incluindo monitoramento e captura de indivíduos.

Os locais com maior movimentação das espécies-alvo foram escolhidos com base nas informações das armadilhas fotográficas. No dia 10 de junho houve a primeira captura: um macho de onça-pintada, que é registrado nas AFs da Pousada Trijunção desde 2019, foi capturado no interior do PNGSV. Após os procedimentos veterinários e biométricos, o macho, que recebeu o nome de Riobaldo, foi equipado com um colar GPS/VHF. Pelo desgaste dos dentes e condições corporais, sua idade foi estimada entre 12 e 13 anos e ele pesou 69,7 kg.

Apenas três dias depois da captura do Riobaldo, um macho melânico foi capturado, desta vez na divisa da Fazenda Santa Luzia com o PNGSV, e também equipado com um colar de GPS/VHF. O animal recebeu o nome de Guirigó, pesou 81 kg e teve a idade estimada em 12 anos.

Essa captura é uma conquista inédita para o Onça-fari, pois corresponde a um dos grandes objetivos do projeto de monitorar uma onça-preta, a primeira na história da organização e, assim, elucidar algumas perguntas sobre a movimentação, comportamento e ecologia de animais com melanismo, num bioma com pouca informação sobre a espécie.

Com o fim da campanha de captura, deu-se início ao monitoramento em campo de Guirigó e Riobaldo, assim como as buscas ativas (*tracking*, focagens noturnas, procura por predações) por outros indivíduos das espécies-alvo. Entre junho a agosto foi possível constatar que os dois machos monito-

rados possuem grandes áreas de vida e utilizam por tempo considerável áreas externas ao complexo Trijunção-PNGSV, o que muitas vezes impossibilita o rastreamento.

Também foram estimados os tamanhos das áreas de vida do Riobaldo e do Guirigó, e os resultados foram surpreendentes. A área de vida do Riobaldo se estendeu 68 km de uma extremidade à outra e totalizou 2.445 km² (244.500 hectares), sendo que sua área nuclear (de maior intensidade de uso) foi de 532 km² (53.200 hectares). Já a do Guirigó se estendeu por 50 km e totalizou 2.000 km² (200.000 hectares), com área nuclear de 520 km². Como comparação, a área de vida média estimada para machos de onça-pintada no Pantanal foi de 144 km² (14.400 hectares), 15,4 vezes menor que a média entre Riobaldo e Guirigó. Um dado extremamente importante é que 100% dos pontos de ambos (2.522 localizações para o Riobaldo e 4.440 para o Guirigó) foram em vegetação nativa, sem nenhuma localização em pastagens ou lavouras, mostrando a necessidade de proteção das áreas nativas remanescentes de Cerrado para a conservação das onças-pintadas no bioma.

Durante esse período, houve o monitoramento de 95 *clusters*, com 54 carcaças identificadas. Os tamanduás-bandeiras foram a presa preferencial, em especial por Guirigó, responsável por 35 (97,2%) dos abates dessa espécie.

Em dezembro, tivemos a terceira campanha de captura de onças-pintadas e onças-pardas no complexo Trijunção-Sertão Veredas. No dia 09, tivemos a captura da primeira onça-parda do projeto, um macho nomeado de Alaripe (um outro personagem do *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa), que pesou 45 kg, teve sua idade estimada em 6 anos e também recebeu um colar GPS/VHF. Vai ser bem interessante avaliar sua movimentação, tamanho de área de vida e uso de habitat em comparação com as onças-pintadas.

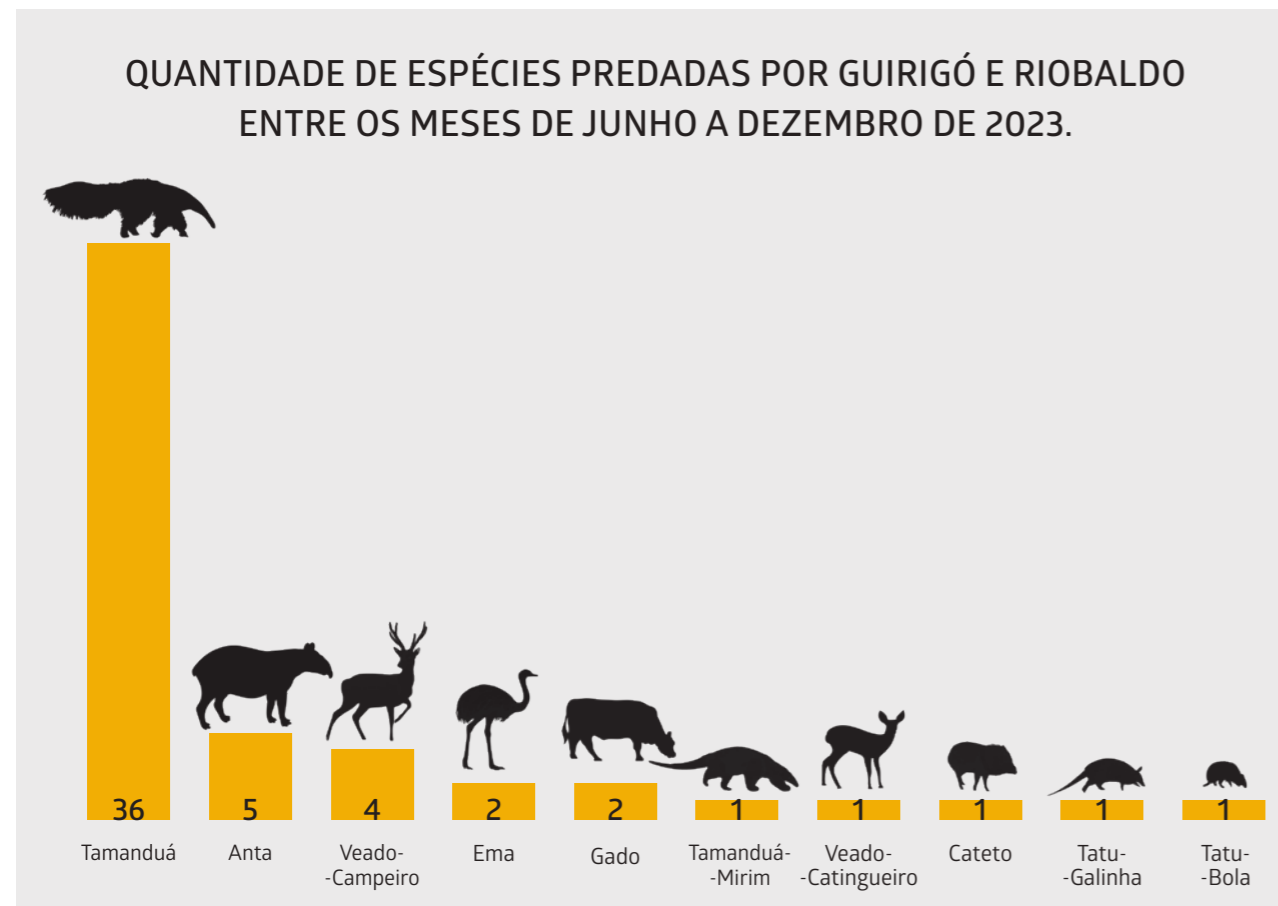
Em relação ao contínuo monitoramento por meio de armadilhas fotográficas, de janeiro de 2022 até

agosto de 2023, foram 489 vídeos de onças-pintadas, 444 de onças-pardas e 293 de lobos-guarás. Nesse mesmo período, foram registradas de 18 a 23 onças-pintadas diferentes no PNGSV. Essa incerteza em relação ao número exato de indivíduos está relacionada às onças-pretas, pois nem sempre é possível identificar os animais por conta da pelagem escura, principalmente nas imagens diurnas em que não é possível identificar as rosetas.

Unindo essas informações aos dados coletados pela equipe Onçafari na Pousada Trijunção desde 2018, foi possível identificar de 26 a 33 indivíduos. O mais impressionante é o percentual de melanismo na região. Essa mutação genética tem uma frequência de aproximadamente 9% ao longo da distribuição da espécie pelo continente americano, sendo ausente nas planícies alagáveis do Pantanal e nos Llanos da Venezuela. No complexo Trijun-

ção-PNGSV esse percentual varia de 40 a 48%, ou seja, quase metade da população de onças-pintadas é melânica.

A tecnologia dos colares GPS é ferramenta fundamental para compreender a movimentação dos animais monitorados, os tamanhos das áreas de vida, o uso da paisagem, seleção de habitats, entre outros aspectos. Considerando as grandes áreas ocupadas pelas onças-pintadas, seus elevados requerimentos ecológicos e sua seletividade por ambientes preservados, os colares também mostram os locais prioritários para a conservação, tendo como objetivo a conectividade funcional entre os fragmentos de Cerrado. Tais dados são de extrema importância para a busca de estratégias que assegurem a proteção das áreas nativas remanescentes em uma paisagem em rápida transformação por conta do avanço do agronegócio.



Lobo-guará Formoso, monitorado pela equipe Onçafari na Pousada Trijunção (Cerrado), é encontrado afogado em canal de irrigação. Foto: Bárbara Dias.

Morte dos lobos-guarás

Em 2023 registramos uma ameaça local para a espécie do lobo-guará antes desconhecida. Três lobos-guarás monitorados pelo Onçafari foram encontrados mortos em canais de irrigação de fazendas vizinhas à área de atuação na Pousada Trijunção. Entre eles estavam a fêmea Nhorinhá, primeiro lobo-guará monitorado pelo Onçafari, conhecido desde 2018, e seus dois filhotes nascidos em 2022, Formoso e Uruçua.

Essa ameaça só foi possível de ser identificada devido ao rádio-colar de monitoramento instalado nesses animais. As mortes ocorreram no período da seca, em que os animais buscavam uma fonte de água para beber, escorregaram para dentro dos canais e, por serem as bordas escorregadias, não conseguiram sair e se afogaram.

Esses episódios deixaram a equipe Onçafari extremamente triste e a organização procurou os meios legais de entender o que pode ser feito para evitar que isso ocorra novamente.



Foto: Bruno Carvalho



EDUCAÇÃO


“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire)

A frente de Educação é uma forma de aproximar as pessoas da conservação e de todo o trabalho realizado pelo Onçafari. Em 2023, lançamos dois documentários, marcamos presença em simpósios, fóruns e eventos temáticos, além de compartilhar a importância da conservação com diferentes parceiros por meio de palestras presenciais, virtuais e dentro das empresas ao longo do ano. Ao todo, foram pelo menos 2.268 participantes. Nossas atividades também levaram a biodiversidade brasileira para estudantes da educação infantil ao ensino superior de diferentes regiões do país.

Os canais digitais são também importantes aliados da organização para disseminar as atualizações e os projetos em andamento. O Onçafari está presente nas redes sociais, como mostrado a seguir, e utiliza a Comuniquese como sua plataforma de assessoria de imprensa e a Eletromidia como ferramenta de comunicação no mercado.

Nossos números digitais


: 400.000

: 175.069

: 12.700

: 6.921 newsletter mensal

: 3.620

: 198.000 acessos

Valor de publicidade em 2023: R\$ 29.516.900,00

Documentários

Planet Earth III – Episódio Deserts and Grasslands

Do Cerrado brasileiro para o mundo, tivemos o lançamento da aclamada série *Planet Earth III*, da rede britânica BBC, narrada por David Attenborough. O episódio referente ao lobo-guará, *Deserts and Grasslands*, foi filmado na nossa base na Pousada Trijunção e apresenta descobertas e encontros incríveis conquistados por nossa equipe do Cerrado. Nesse episódio, a fêmea Nhorinhá e seus filhotes são protagonistas, e temas importantes são abordados, como as ameaças crescentes ao bioma Cerrado, importante casa dos lobos-guarás. Além disso, o trabalho da nossa equipe foi filmado de perto, com participação especial no *making off*. Houve grande repercussão internacional após o lançamento, com diversas entrevistas e matérias em jornais sobre a participação dos lobos-guarás no documentário e as mortes posteriores dos protagonistas.

Diário de uma Onça

O filme *Diário de uma Onça*, uma coprodução da Wildlife Conservation Produções (WCP), Ventre Studio e Globoplay, patrocinado pela ISA CTEEP e pela FairFax Seguros, conta a história verdadeira de três onças-pintadas monitoradas pelo Onçafari através de uma perspectiva inédita e empolgante: o relato em primeira pessoa.



David Attenborough no lançamento do *Planet Earth III*.

A atriz Alanis Guillen, conhecida pelo papel de Juma no *remake* da novela *Pantanal*, dá voz a Leventina, a protagonista do filme. Essa jovem onça-pintada faz parte de uma linhagem muito simbólica para o Onçafari: é neta da Fera, a primeira onça-pintada reintroduzida com sucesso no mundo, e é filha da Ferinha. Leventina foi registrada ainda recém-nascida na toca e a equipe conseguiu acompanhar todo o seu desenvolvimento. Porém, aos 8 meses de vida, sua mãe, Ferinha, a abandonou (pelo menos 10 meses antes da idade esperada de independência dos filhotes), dando início a uma história comovente e inesperada, que mostra a capacidade de adaptação e o instinto de sobrevivência de uma onça-pintada que precisa se proteger dos predadores e também da ameaça humana.

O longa-metragem, que contou com mais de 200 horas de material bruto filmado ao longo de três anos, é dirigido por Joe Stevens, reconhecido por seus trabalhos de *nature documentaries*, como *Earth at Night*, Mario Habersfeld, fundador do Onçafari, e Fábio Nascimento, cineasta e fotógrafo documental.

O lançamento foi no dia 30 de novembro, em comemoração ao Dia Nacional da Onça-Pintada (celebrado em 29 de novembro), no cinema Parque da Cidade, em São Paulo, em sessão exclusiva para convidados, e ficou em cartaz de 30 de novembro a 6 de dezembro no Cine LT3, em Perdizes, também em São Paulo. A partir de 6 de dezembro, *Diário de uma Onça* ficou disponível para assinantes do Globoplay.



Aconteceu em 2023

Matérias: 382

Impressas: 23 matérias em 19 mídias.

Sites: 358 matérias em 192 sites.

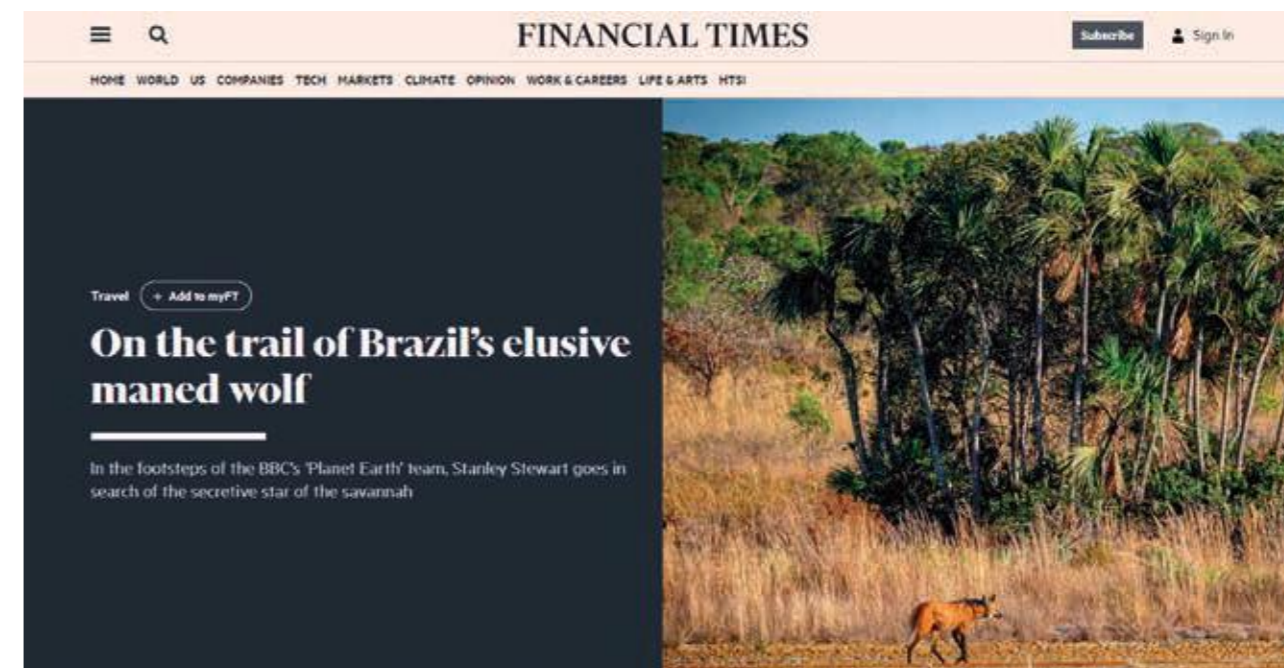
Canal Off

Na Terra dos Bichos

Os biólogos César Leite e Bruna Lucheze acompanharam a equipe Onçafari na Caiman Pantanal para ver de perto o maior predador da América do Sul.

Financial Times

On the trail of Brazil's elusive maned wolf



Aracy na Caiman Pantanal. Imagem retirada da reportagem.

Fantástico

'A Jornada da Vida': Pantanal está renascendo após quatro anos de seca e fogo

Em agosto de 2023, a Jornada da Vida do *Fantástico* trouxe a beleza, a exuberância e as ameaças ao Pantanal como foco. O Pantanal, maior planície inundada do mundo, recebeu a primeira cheia após quatro anos de seca e fogo. Aos poucos, a jornada da vida segue no Pantanal: as flores voltam a colorir o bioma, os animais têm oferta de alimento e há o maior investimento em formação de brigadas de combate aos incêndios. As onças-pintadas, os maiores predadores das Américas, precisam de grandes áreas protegidas para viver, com disponibilidade de suas presas na natureza.

Na reportagem, Aracy e sua filha Jaci, fêmeas monitoradas pelo Onçafari na Caiman Pantanal, são citadas não apenas como sobreviventes, mas como representantes desse renascimento da vida no bioma.

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11843116/>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Onçafari na revista *Hemispheres* da United Airlines

Em dezembro de 2023, o Onçafari teve destaque na edição da *Hemispheres*, revista de bordo da United Airlines, nossa parceira, que nos apoia com viagens internacionais desde 2022. A matéria, de Nicholas DeRenzo, aborda a história do Onçafari e como os anos de habituação de onças-pintadas transformaram a realidade da Caiman Pantanal. No passado, as onças-pintadas eram consideradas lendas, já que era raro avistá-las nessa região. Durante o ano de 2011, quando o Onçafari começou, foram avistadas menos de 10 delas, o que é completamente diferente do que ocorre no dia a dia atualmente. O trabalho de habituação foi bem-sucedido e hoje garante altas taxas de avistamentos de onças-pintadas, tornando a Caiman Pantanal um dos melhores lugares do mundo para ver a espécie. A matéria também aborda a frente de Reintrodução e como o Onçafari tem contribuído para aumentar a população local de onças-pintadas e



Aracy na reportagem da Revista *Hemispheres*.

para expandir as ações de conservação desses grandes felinos não só no Pantanal.

Globoplay MT1 Chegada do Xamã ao recinto do Onçafari na Amazônia

No dia 20 de janeiro de 2023, o Xamã, filhote de onça-pintada resgatado de um incêndio florestal, foi levado ao Centro de Reintrodução do Onçafari na Pousada Thaimaçu, em Jacareacanga, Pará (Amazônia).

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11304175/>>.
Acesso em: 27 fev. 2024.

G1 Mato Grosso "Filhote de onça-pintada resgatado em MT após incêndios aguarda para ser solto na natureza"

"O medo e a angústia nos grandes olhos do filhote de onça-pintada batizado de 'Xamã' deu lugar a um brilho revigorado e cheio de saúde depois de ter sido resgatado dos incêndios florestais no ano passado, em Sinop, a 503 km de Cuiabá. Nesta segunda-feira (20), ele completou um mês de reabilitação no abrigo da ONG Onçafari e, agora, aguarda para ser solto na natureza."



Xamã dentro do recinto na Amazônia. Foto: Registro de armadilha fotográfica.



Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/02/20/filhote-de-onca-pintada-resgatado-em-mt-apos-incendios-aguarda-para-ser-solto-na-natureza.ghtml>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

“The lush wetlands of the Pantanal are a hot spot for conservation work focusing on some of South America’s most elusive species. The Hyacinth Macaw Project has brought these brilliant, blue birds back from the brink of extinction in the Pantanal. Meanwhile, INCAB Brasil leads nationwide conservation efforts for the lowland tapir through annual fieldwork. And the jaguar is nurtured by groups like Onçafari, who work to safeguard the majestic animals along with other rare predators like maned wolves.”



World’s Greatest Places 2023

Pantanal, Brazil

South America’s safari spot



Pantaneiros [Brazilian cowboys] on horseback near the Piuval Lodge in the Northern Pantanal, State of Mato Grosso, Brazil. Wolfgang Kaehler—LightRocket/Getty Images

“Os dados que permitiram as descobertas foram coletados por quase uma década com a ajuda da tecnologia: câmeras com sensores de movimento para observar os animais – são as chamadas armadilhas fotográficas. Ao detectar a presença do bicho, a câmera começa a registrar. Colares com equipamento de localização por GPS ajudam os cientistas a saber exatamente onde as onças estão, por onde andam e a identificar as fêmeas grávidas, já que seus deslocamentos diminuem consideravelmente durante a gestação.”



Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/05/12/registro-raro-fotografo-flagra-onca-pintada-amamentando-filhotes-no-pantanal-de-ms.html>>. Acesso em: 27 fev. 2024.




Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/quantos-filhotes-tem-uma-onca/>>. Acesso em: 27 fev. 2024.



Mario Haberfeld, CEO e fundador do Onçafari, foi capa da revista *Gol* no mês de maio. Na matéria, Mario, o “homem onça”, conta como as viagens ao continente africano inspiraram a criação do Onçafari. O que parecia impossível uma década atrás, hoje em dia já mudou muitas vidas e tem contribuído para uma nova perspectiva em relação às onças-pintadas: “Acho que devagar essa mentalidade tem mudado. As pessoas veem as onças com outros olhos hoje. Elas começaram a entender que a onça vale muito mais viva do que morta”.

Disponível em: <https://oncafari.org/wp-content/uploads/2023/05/GOL233_VIDA-materia-capa-Mario-Haberfeld_v1.pdf>. Acesso em: 27 fev.2024.

Jornal O Eco  “Cada pantera no seu galho: por que onças sobem em árvores?”

Proteção dos filhotes, descanso e comunicação: estudo mostra como árvores são extensões verticais da área de vida da onça-pintada no Pantanal. “O artigo é resultado de um esforço que realizou a coleta de quase uma década de dados sobre a espécie no Pantanal.”




Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2023/06/30/cada-pantera-no-seu-galho-por-que-oncas-sobem-em-arvores>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

O Estado de S. Paulo  “Crise climática pode ser vencida com a ajuda da IA?”




Disponível em: <<https://www.noticiahoje.com.br/NoticiaImpresso.aspx?ID=116741325.128820.17805977>>. Acesso em: 27 fev. 2024.


O Globo  “Misteriosas e raras – Onças-pretas dominam área do Cerrado e intrigam pesquisadores”




Guirigó foi capa do jornal *O Globo* em reportagem sobre as raríssimas e misteriosas onças-pretas no Cerrado. Embora as onças-pintadas melânicas (onças-pretas) representem cerca de 9% da população geral de onças-pintadas, elas são entre 40% e 48% da população da espécie no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, uma de nossas bases de atuação no Cerrado. Esse percentual, cerca de quatro vezes maior do que o estimado, intriga os pesquisadores!

O País  “Belas e misteriosas”



Estadão  “Safári perto de São Paulo e em uma floresta da Mata Atlântica”

Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/sao-paulo/safari-perto-de-sao-paulo-e-em-uma-floresta-da-mata-atlantica-assista-ao-video/>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Diário de uma Onça 



Outros destaques do ano

- ✓ Palestras e rodas de conversa ministradas para seis universidades brasileiras diferentes (Unesp Botucatu, Unesp Rio Claro, UFMS Aquidauana, UFMS Campo Grande, UFPR, UFCAT), com a participação de 292 universitários.
- ✓ Palestras virtuais sobre os biomas do Brasil para alunos do ensino infantil de uma escola pública de Mauá – SP.
- ✓ Em parceria com a Secretaria de Cultura de São Paulo, por meio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura, ao menos 500 alunos de escolas públicas de São Paulo embarcaram na história do livro *Minha mãe é a Fera*, durante oito eventos de contação de história. Foram doados 1.300 exemplares do livro a escolas e bibliotecas públicas da cidade, a fim de incentivar a leitura e divulgar a biodiversidade brasileira.
- ✓ Participação e apresentação de palestras em diferentes espaços de troca relacionados às nossas atividades, com destaque para o I Fórum Pontes Pantaneiras, II Congresso Brasileiro de

Trilhas, Reunião do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, e o Workshop Virtual do Mês da Onça, organizado pela parceira ISA CTEEP.

- ✓ Participação na Rio Innovation Week, um dos maiores eventos de tecnologia e inovação da América Latina. No palco Impact Hub, o Onçafari levou o “turismo sustentável” para os participantes.
- ✓ A equipe do Legado das Águas desenvolveu uma sequência de atividades práticas sobre o trabalho do Onçafari em plena Mata Atlântica. Ao todo foram 112 alunos do ensino fundamental da Escola Graded que viveram essa experiência única.
- ✓ Participação no Festival da Onça-pintada, no Parque Nacional de Foz do Iguaçu. Organizado pelo Projeto Onças do Iguaçu em parceria com o Proyecto Yaguareté Cenap, ICMBio e WWF, o evento reuniu na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, especialistas no estudo e conservação da onça-pintada de diferentes países como México, Brasil e Argentina. 200 pessoas prestigiaram o evento, onde o Onçafari apresentou o trabalho da associação.



João Almeida, Diretor de Operações do Onçafari no Rio Innovation Week. Foto: Galeria Rio Innovation Week.



Palestra na UFMS. Foto: Acervo Onçafari.



Foto: Stephanie Simioni



SOCIAL

A frente Social busca integrar a proteção aos recursos naturais com o bem viver de povos indígenas e comunidades locais. Nela, são realizadas ações e projetos que promovem a conscientização ambiental aliada à estratégias para a melhoria da qualidade de vida, como o “Aprendizes da Mata” e o “Pemega, Perigara?”. Atualmente, 48,8% da equipe Onçafari operacional é composta por pessoas das comunidades do entorno das nossas bases de atuação.

Em 2023, executamos 66 ações sociais e 833 pessoas foram alcançadas. Na Caiman, o destaque foram as visitas às aldeias indígenas Lagoinha e Moreira. Participamos do Dia dos Povos Indígenas, celebrando os costumes tradicionais da aldeia Lagoinha, e ministramos a nossa palestra para os jovens como forma de apresentar possibilidades de atuação profissional na conservação.

Na Pousada Trijunção, 24 atividades, incluindo palestras, dinâmicas e safáris, foram conduzidas com os colaboradores internos da fazenda, o que

ajudou a fortalecer o nosso vínculo com eles. Na reserva São Francisco do Perigara, o projeto “Pemega, Perigara?” teve sua execução aprovada pelo povo Boe Bororo na aldeia Perigara e diversas ações aconteceram ao longo do ano, o que será detalhado em outra seção deste relatório.

Aprendizes da Mata

No Legado das Águas, foi realizada a segunda edição do projeto Aprendizes da Mata, que busca discutir a relação entre a saúde humana e a saúde do meio ambiente, ensinando práticas ecológicas e de baixo custo que os jovens podem implementar nas suas comunidades. Ao longo das atividades, eles têm contato com profissionais que trabalham com essas práticas como forma de incentivar o desenvolvimento econômico local de modo sustentável. Ao todo, foram seis atividades com 70 estudantes do ensino fundamental 2, da Escola Estadual Bairro do Engano de Miracatu, no Vale do Ribeira.

Biólogas Onçafari na dinâmica do Aprendizes da Mata. Foto: Stephanie Simioni



As atividades realizadas abordaram conceitos de saúde e meio ambiente. A primeira dinâmica, chamada “Teia de Interações”, apresentava as conexões existentes entre os organismos. Na oficina de horta, os adolescentes construíram dois canteiros na escola, com a proposta de que alunos criem o hábito de cuidar da horta. Para fechar as dinâmicas, os “aprendizes” visitaram a base do Legado das Águas, onde participaram de uma palestra, conheceram a trilha Cambuci e andaram de barco.

Projeto Pemega, Perigara?

O projeto “Pemega, Perigara?” é desenvolvido com aproximadamente 100 indígenas do povo Boe Bororo que vivem na Terra Indígena (TI) Perigara que conta com 11 mil hectares, uma das cinco TIs do povo Boe Bororo em Mato Grosso. A Reserva São Francisco do Perigara, base de operação do Onçafari no Pantanal Norte, faz divisa com a TI Perigara.

Esse trabalho, que vem sendo desenvolvido, é importante para ressaltar a relação harmoniosa dos povos tradicionais com o meio ambiente. Junto com o Instituto Centro de Vida (ICV) e com os indígenas, o Onçafari realizou atividades ao longo do ano de 2023 dentro da TI e também em Cuiabá – MT, a partir dos quatro eixos do projeto, visando o fortalecimento da gestão territorial do povo Boe Bororo. Os eixos são voltados para: (i) fortalecimento dos saberes tradicionais; (ii) segurança alimentar e geração de renda, (iii) fortalecimento da associação indígena e da infraestrutura; (iv) manejo integrado do fogo (MIF).

No início de 2023, o “Pemega, Perigara?” foi apresentado para a Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (Fepoimt) através de uma oficina na aldeia que reforçou as principais atividades em cada um dos eixos do projeto. Também foi realizada uma roda de conversa sobre a atuação do Onçafari e a importância da conserva-



Projeto “Pemega, Perigara?” desenvolvido com os indígenas do povo Boe Bororo. Foto: Acervo Onçafari.



Escola da aldeia na Terra Indígena Perigara. Foto: Acervo Onçafari.

ção do corredor formado entre a Terra Indígena, a Reserva e a RPPN – Sesc Pantanal.

O projeto apoiou a logística de deslocamento para a participação de quatro participantes na III Marcha das Mulheres Indígenas, que reuniu mais de 8 mil mulheres, com o tema: “Mulheres Biomas em Defesa da Biodiversidade através das raízes ancestrais”. Foi realizada uma atividade cultural com cantos tradicionais e a participação de indígenas do povo Boe Bororo da TI Merure, e também a primeira roda de conversa sobre o uso excessivo de álcool, com apoio da equipe de saúde indígena.

O diagnóstico da produção artesanal da Terra Indígena foi iniciado e dez mulheres apresentaram interesse em produzir e comercializar artesanatos tradicionais, feitos a partir da palha de acuri e de babaçu. Em Cuiabá, duas artesãs participaram pela primeira vez da Feira Internacional do Pantanal (FIT), visando a participação do povo Boe Bororo nas próximas edições. Com o projeto, também foi realizado o apoio para a comercialização de 60 abanadores tradicionais de palha que motivaram as artesãs a aumentar a produção, ensinar as indígenas mais novas e encontrar novos nichos de compradores.

Foram escolhidas as pessoas para compor o conselho da Associação Iturakurireu, associação indígena fundada em 2002, que será reativada através das ações do projeto.

A apresentação e o processo de consulta sobre o “Pemega, Perigara?” foram realizados com a participação da Funai. Na ocasião, os indígenas defenderam a continuidade do projeto, reforçando sua importância para a gestão territorial. Esse encontro também resultou no pedido de tombamento da casa construída por volta de 1914, como patrimônio do povo Boe Bororo – ela é o único imóvel do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) no Pantanal de Mato Grosso. Também foi solicitado o registro de dois sítios arqueológicos, que são locais sagrados e de grande importância histórico-cultural.

Com a parceria entre Onçafari e SOS Pantanal, foi realizada, em julho, uma oficina de brigada de incêndio florestal, com a participação de sete indígenas, na Reserva São Francisco do Perigara, visando o sucesso do Manejo Integrado do Fogo (MIF), com boa preparação e comunicação entre parceiros da região. Equipamentos de proteção individual (EPIs) e outros materiais foram comprados para a formação da brigada de incêndio indígena.

Foto: Eduardo Fragoso.

FLORESTAS

Para promover a conservação em longo prazo e em grande escala, o Onçafari iniciou a mediação e liderança na aquisição e gestão de terras preservadas em áreas estratégicas do Brasil, visando criar novos corredores ecológicos – assim nasceu a frente Florestas no Onçafari. Corredores ecológicos são definidos como faixas de terra naturais preservadas que facilitam a mobilidade da vida selvagem, garantindo fragmentos suficientemente grandes para manter os serviços e funções ecossistêmicas. São considerados a melhor ferramenta de gestão para manter a biodiversidade em grande escala e desempenham um papel crucial na adaptação às mudanças climáticas, aumentando a resiliência ambiental e o armazenamento de carbono, entre outros benefícios.

Devido aos custos vultosos envolvidos em projetos de aquisição e manutenção de reservas ambientais e corredores ecológicos, a frente Florestas do Onçafari está ativamente em busca de financiamento, em tratativas que envolvem filantropos, fundações, editais, iniciativas ESG (*Environmental, Social, Governance*) e parceiros dispostos a contribuir, impulsionando, assim, a proteção do território e a conservação da biodiversidade e dos meios de vida das populações tradicionais.

O Onçafari é responsável pela gestão de áreas no Pantanal (com as reservas Santa Sofia, São Francisco do Perigara e Mutum) e na Amazônia (com a Reserva Onçafari 1), e também atua como mediador para a conexão com áreas vizinhas, independentemente de serem terras públicas ou privadas, a fim de estabelecer corredores ecológicos contínuos.

Todas as áreas adquiridas têm um fundo de perpetuidade correspondente, garantindo uma en-

trada constante e segura de recursos para a gestão. Por meio de um modelo sustentável, estamos desenvolvendo uma nova abordagem de gestão de reservas ambientais privadas, por exemplo, liderando projetos de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA, como é o caso dos Créditos de Carbono e Créditos de Biodiversidade, para fortalecer a viabilidade econômica dessas áreas e corredores e garantir orçamento para manter pessoal qualificado, infraestrutura e implementar projetos de pesquisa/ciência, educação ambiental, com as comunidades locais (social), reintrodução de espécies ameaçadas, manejo do fogo, patrulhamento do território, entre outros.

Na Reserva Santa Sofia, com área total de 34 mil hectares, seguimos estabelecendo a RPPN Pata da Onça, uma área de 7.387 hectares, localizada na porção oeste da propriedade. As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade no Brasil. Essas Unidades de Conservação são estabelecidas por proprietários privados, como o Onçafari, que optam por destinar grandes blocos de área à preservação ambiental, recebendo incentivos legais e fiscais. As RPPNs protegem ecossistemas naturais importantes, como florestas tropicais, cerrados e manguezais, garantindo a sobrevivência de diversas espécies ameaçadas da fauna e da flora. Além disso, promovem a conectividade entre áreas protegidas, contribuindo para a formação de corredores ecológicos essenciais para o deslocamento de animais e a manutenção da diversidade genética. Ao preservar áreas naturais, essas reservas também desempenham um papel crucial na manutenção dos serviços ecossistêmicos,





Placa do patrocinador Nike que apoiou o plantio na Reserva São Francisco do Perigara. Foto: João Bachur.



Mudas de Bocaiuva e Manduvi para plantio na Reserva São Francisco do Perigara. Foto: Bruno Carvalho.

como a regulação do clima, a purificação da água e a conservação do solo.

Além disso, o foco é implementar planos integrados de manejo de fogo (PMIFs) em todas as áreas em que o Onçafari atua. Os PMIFs desempenham um papel essencial na conservação ambiental do Brasil. Em um país onde os incêndios florestais são uma ameaça constante aos ecossistemas naturais, a implementação de planos de manejo eficazes é crucial para mitigar os impactos negativos do fogo.

Continuamos empenhados em expandir nosso modelo de gestão de áreas privadas para outras áreas, promovendo a conservação e a sustentabilidade ambiental em todo o Brasil!

Monitoramento de incêndios

O ano passado começou um pouco diferente para o Onçafari: diante dos cenários de fogo em anos anteriores, a instituição investiu em uma consultoria especializada para trabalhar o manejo integrado do fogo. O manejo integrado do fogo (MIF) é um paradigma estabelecido no Brasil desde 2014, com a finalidade de reduzir os incêndios através da sinergia entre conhecimento tradicional, uso ecológico e respeitoso do fogo, pesquisa acadêmica, e práticas de prevenção e monitoramento alicerçadas em tecnologia. Em três reservas do Onçafari – Santa Sofia, São Francisco do Perigara e Reserva Onçafari 1 – houve algum tipo de atividade para impedir os impactos do fogo.

Atividade por base

- SANTA SOFIA: O local já tinha a minuta do plano de manejo integrado do fogo elaborada desde 2021. Grande parte do documento, porém, teve que ser refeita para atender às exigências da Portaria Imasul 1.259, que foi publicada em 05 de junho de 2023. No novo documento já consta o plano operativo de combate aos incêndios. Ele foi submetido em julho de 2023, mas infelizmente re-

tornou com pendências para continuar o processo de licenciamento e teve que ser revisto, bem como atualizado para a vigência 2024-2026. Sua nova submissão foi concluída em 10 de janeiro de 2024.

- RESERVA SÃO FRANCISCO DO PERIGARA: O plano operativo foi entregue em junho de 2023. A propriedade teve monitoramento constante com o apoio do Instituto SOS Pantanal. Além disso, o Onçafari, através do projeto “Pemega, Perigara?” atuou fortemente junto ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para formar a brigada da Terra Indígena Perigara. Houve incursão para essa finalidade, atividade educativa e reconhecimento da área.

- RESERVA ONÇAFARI 1: Seu plano operativo não foi elaborado em razão de divergências legais, já que se encontra dentro de uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, o Refúgio de Vida Silvestre (Revis) dos rios São Benedito e Azul. Diversas conversas foram realizadas com a autoridade ambiental do Estado do Pará (IdeflorBio) para traçar o melhor caminho. Contudo, na agenda do fogo os projetos ganharam maior tração em função da parceria estabelecida entre o Onçafari e a ONG internacional Re:wild, a fim de elaborar o plano operativo de combate e prevenção aos incêndios florestais na Reserva Onçafari 1 e em toda a Revis. O projeto foi aprovado, teve seu início em dezembro de 2023 e contará com diversas medidas para o fortalecimento das ações na região e na reserva.

Todas as reservas foram constantemente monitoradas com dados satelitais e, no geral de 2023, os resultados relacionados ao fogo foram positivos.

Exceções, com a importância de casos pontuais, e que foram 100% sanadas, foram observadas: i) na Reserva São Francisco do Perigara, que sofreu com dois incêndios em outubro de 2023, os quais foram rapidamente contornados a partir de combate realizado pelas brigadas do Onçafari, do Sesc Pantanal – parceiro estratégico na agenda socio-



Plantio de mudas na Reserva São Francisco do Perigara. Fotos: João Bachur.



ambiental no Estado do Mato Grosso –, e com o apoio de autoridades competentes, em especial o Corpo de Bombeiros – CBM; e ii) na reserva Santa Sofia, onde um incêndio ocorreu em dezembro de 2023, iniciando no dia 15 e sendo resolvido no dia 21. No caso da Santa Sofia, os incêndios foram contornados a partir de trabalho em campo das brigadas do Onçafari, do Ibama/PrevFogo e do CBM.

Em ambas as reservas, a origem do fogo foi de forma natural, por raios, quando exclusivamente no interior da Reserva Santa Sofia e Reserva São Francisco do Perigara. As áreas também foram acometidas por incêndios que iniciaram fora do limite. No caso da RSF do Perigara, o incêndio iniciou na RPPN Sesc Pantanal (também por descarga elétrica) e atingiu a reserva (o trabalho conjunto permitiu a rápida contenção do fogo). Na Reserva Santa Sofia, infelizmente, o fogo “de fora” teve um longo trajeto: atravessou o PES Pantanal do Rio

Negro, a propriedade Fazendinha e queimou parte da RPPN, local de difícil acesso. A Reserva Santa Sofia também foi afetada por um incêndio que atingiu o PES Pantanal Rio Negro, a Fazendinha e prosseguiu até ela.

Independentemente da origem, todas as medidas administrativas e legais foram tomadas, em especial as relacionadas com a tomada de decisões, que auxiliou na cadeia de comunicação, na confecção de aceiros, no deslocamento de recursos, nas ações de combate e na comunicação aos órgãos ambientais e de comando e controle.

Reserva Mutum

Seguindo a missão de conservar a biodiversidade brasileira através da proteção de áreas naturais e do apoio ao desenvolvimento socioeconômico das



Vista aérea da Reserva Mutum. Fotos: Mario Haberfeld.

comunidades locais, o Onçafari adquiriu mais uma propriedade no Pantanal: a Reserva Mutum, localizada na região dos Alagados do Taquari, no Mato Grosso do Sul.

A região dos Alagados do Taquari resulta da mudança de direção do Rio Taquari, causada pelo assoreamento, processo que ocorre de forma natural, mas foi acelerado e intensificado pelas ações humanas. A expansão agropecuária e o desmatamento da vegetação nativa no planalto, onde nasce o Rio Taquari, geraram depósitos maciços de sedimentos, que fizeram o rio transbordar, desviando seu curso original. Além dos impactos ambientais, essas mudanças causaram impactos sociais, já que muitas famílias perderam seus rebanhos, suas fazendas e sua fonte de renda.

Essa região, agora permanentemente alagada, apresenta ilhas de terra por sua extensão, onde



a biodiversidade se faz presente: além da grande variedade de peixes, a área também abriga espécies ameaçadas, como onça-pintada, arara-azul e cervo-do-pantanal. No entanto, essa importante parte do Pantanal sofre com a caça ilegal, o tráfico de animais e a pesca excessiva, entre outras atividades que colocam em risco a biodiversidade existente dentro e fora das suas águas. Por isso, a presença institucional do Onçafari na Reserva Mutum é relevante – para contribuir com o desenvolvimento de pesquisas e, ao mesmo tempo, para intensificar o monitoramento e inibir o tráfico de animais silvestres, que infelizmente acontece na região.

A aquisição da propriedade foi possível graças à contribuição de doadores brasileiros e americanos, com grande apoio da organização Re:wild.



Trator 6100J e uma pá de complemento doada pela Áster Máquinas e John Deere para a Reserva Santa Sofia. Foto: Leonardo Sartorello.



Câmera Trap Log Nature na campanha de captura no Legado das Águas. Foto: Lélia B. Doumit.



Pneus Goodyear nos carros de passeio do Onçafari. Foto: Allan Albori Ribeiro.



Uniformes The North Face na campanha de captura. Foto: Edson Faria Junior.



Linha de relógios Biomas Pantanal. Foto: Vivara.



Defender 130 Onçafari na Caiman Pantanal. Foto: Fernanda Freixosa.



Defender Max da Can-Am. Foto: Lilian Rampim.

PARCEIROS

Em 2023 pudemos contar com diferentes parcerias e apoios, que foram fundamentais tanto para a execução dos nossos trabalhos diretamente voltados à conservação do meio ambiente quanto para que a cada dia estejamos mais preparados para dar suporte a nossas equipes de campo e administrativa.



Empresa: Azul Linhas Aéreas
Ramo: Aviação
Apoio: Doou passagens aéreas nacionais para o deslocamento dos funcionários.



Empresa: Bank of America
Ramo: Financeiro
Apoio: Doou recursos para projetos com enfoque em geração de renda. Recebeu a primeira edição do Onça Partners em sua sede em São Paulo. Comprou convites do evento "Era Uma Vez 2050: o Legado" e presenteou clientes para conhecerem o trabalho do Onçafari.



Empresa: BTG Pactual
Ramo: Financeiro
Apoio: Doou monitores para os funcionários do escritório de São Paulo. Patrocinou o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado" e contribuiu para nossa frente de monitoramento de fauna.



Empresa: C6 Bank
Ramo: Financeiro
Apoio: Doou pontos dos cartões de crédito dos clientes, que se transformaram em recurso financeiro para o Onçafari.



Empresa: Can-Am
Ramo: Automobilístico
Apoio: Doou um UTV Defender Max para a Reserva Santa Sofia, um quadriciclo leilado no evento "Era uma vez 2050: o Legado" e um UTV Defender Max para a Reserva São Francisco do Perigara.



Empresa: Defender
Ramo: Automobilístico
Apoio: Patrocinou o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado" com a cota-master Onça-pintada e doou duas novas Defenders 130 para uso no Pantanal.



Empresa: Elgin
Ramo: Pilhas
Apoio: Doou mil pilhas recarregáveis usadas no funcionamento das armadilhas fotográficas em campo.



Empresa: Ellus
Ramo: Vestuário
Apoio: Contribuiu com o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado" comprando uma cota de patrocínio e doou ecobags e copos Preserve.



Empresa: EXEC Consultoria em Recursos Humanos. Ramo: Consultoria em Recursos Humanos
Apoio: Desenvolveu uma política de cargos e salários e ofereceu um processo de coaching para dois membros de nossa equipe de lideranças.



Empresa: Fairfax Seguros
Ramo: Seguradora
Apoio: Doou recursos financeiros, apoiou o filme Diário de uma Onça e patrocinou o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado", na cota Lobo-guará.

FARM RIO

Empresa: Farm
Ramo: Vestuário
Apoio: Adotou simbolicamente o Xamã por um ano. A doação foi usada no processo de reabilitação do animal.



Empresa: Fondation Segré
Ramo: Fundação
Apoio: Doou recursos para o monitoramento de araras-azuis na Reserva São Francisco do Perigara.



Empresa: Gol Linhas Aéreas
Ramo: Aviação
Apoio: Doou passagens aéreas nacionais para o deslocamento dos funcionários.



Empresa: Goodyear
Ramo: Fabricação de pneus
Apoio: Há 3 anos os pneus dos carros de safári e do monitoramento de fauna são da Goodyear, que também patrocinou o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado" com a cota Lobo-guará.



Empresa: Google
Ramo: Serviços de tecnologia
Apoio: Foi criado um robô através de inteligência artificial para automaticamente identificar os animais registrados nos vídeos das armadilhas fotográficas das bases do Onçafari, reduzindo o tempo de triagem dos biólogos.



Empresa: Grupo Carrefour Brasil
Ramo: Varejo
Apoio: Financiou o centro de reintrodução da Reserva Santa Sofia.



Empresa: Holtzman Foundation
Ramo: Fundação
Apoio: Financiou o centro de reintrodução da Reserva Santa Sofia e o recinto de primatas.



Empresa: Instituto PremieRpet®
Ramo: Nutrição para cães e gatos
Apoio: Financiou o Centro de Reintrodução da Reserva Santa Sofia e patrocinou o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado".



Empresa: ISA CTEEP
Ramo: Energia
Apoio: Fez um aporte financeiro, através da lei de incentivo a cultura, para o filme Diário de uma Onça; patrocinou a Jaguar Parade Florianópolis e o evento "Era Uma Vez 2050: O Legado".



Empresa: JHSF
Ramo: Imobiliário
Apoio: A base do JHSF – São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional faz parte do monitoramento de fauna do Onçafari. Em dezembro foi cedido um espaço para a venda de produtos da lojinha Onçafari no Outlet Catarina.



Empresa: John Deere e Áster Máquinas
Ramo: Máquinas e implementos agrícolas.
Apoio: Em parceria, a John Deere e a Áster Máquinas – representante John Deere, doaram um trator 6100K, uma pá de complemento e 6 mil mudas de árvores nativas para nossa base na Reserva Santa Sofia, no Pantanal.



Empresa: Log Nature/Bushnell
Ramo: Produtos para a área ambiental
Apoio: Doou 20 armadilhas fotográficas para monitoramento de fauna e desenvolvimento de estudos científicos.



Empresa: Manacá Partners
Ramo: Consultoria Empresarial
Apoio: Conduziu e realizou workshops internos com o time de gestão para revisar missão, visão, valores e o propósito da organização.



Empresa: Nike
Ramo: Produtos esportivos
Apoio: Patrocinou o evento "Era Uma vez 2050: O Legado" com a cota Lobo-guará e apoiou financeiramente pesquisas e atividades de campo na frente de Ciência.



Empresa: Pinheiro Neto Advogados
Ramo: Escritório de Advocacia
Apoio: Redigiu e revisou contratos dos mais variados tipos e desenvolveu políticas de integridade, ética, conduta e redes sociais para os funcionários da organização.



Empresa: Re:wild
Ramo: ONG
Apoio: Contribuiu financeiramente para a aquisição da Reserva Mutum e para um novo projeto de combate aos incêndios florestais nos corredores ecológicos no sul da Amazônia.



Empresa: The North Face
Ramo: Vestuário
Apoio: Estabeleceu valor diferenciado, abaixo do praticado no mercado, para compra de uniformes.



Empresa: United Airlines
Ramo: Aviação
Apoio: Doou passagens aéreas internacionais para o deslocamento dos funcionários e uma passagem aérea para Nova York no evento "Era Uma Vez 2050: O Legado".



Empresa: Vivara
Ramo: Joias
Apoio: Criou uma linha de relógios Pantanal e o valor arrecadado foi revertido para os projetos sociais e de conservação no Pantanal.



Empresa: World Animal Protection (Proteção Animal Mundial)
Ramo: ONG
Apoio: Doou recursos financeiros para suporte técnico à reabilitação da onça-pintada Xamã na Amazônia e para o monitoramento da biodiversidade no bioma Cerrado, com foco nos lobos-guarás.



EVENTOS

OnçaPartners

No dia 05 de junho, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, foi realizado o primeiro “OnçaPartners” na sede do Bank of America no Brasil – um evento exclusivo para parceiros.

Foi um momento dedicado à apresentação de resultados, planos e *networking*. Além dos parceiros, tivemos a presença dos nossos conselheiros. Mario Haberfeld, CEO do Onçafari, fez uma breve apresentação, compartilhou o Relatório de 2022 e falou dos projetos futuros da organização.

Nessa noite, houve o lançamento do Projeto Amigo da Onça, a apresentação da parceria com a empresa Arredondar e a abertura oficial das cotas de patrocínio do evento “Era Uma Vez 2050: O Legado”.

“Era Uma Vez 2050: O Legado”

Qual é o legado que queremos deixar? Essa foi a pergunta que norteou o evento “Era Uma Vez 2050: O Legado”.

Queremos olhar para o futuro e ver que contribuimos com a criação de grandes corredores ecológicos que vão proteger nossos biomas, nossas florestas e nossa fauna; e ver que onças-pintadas, onças-pardas, lobos-guarás e antas deixaram de ser espécies ameaçadas e vivem livres em seus habitats. Queremos construir as bases para um turismo responsável, que aproxima as pessoas da vida selvagem, sempre respeitando e valorizando a natureza; criar novos empregos e fomentar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades em que atuamos, somando esforços para a proteção do meio ambiente.

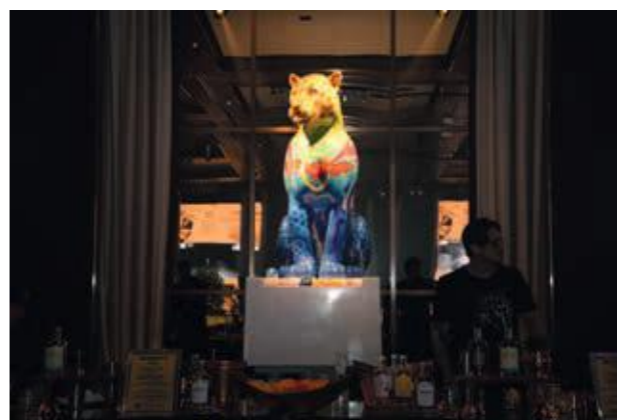
Essa foi uma noite especial e muito significativa na história do Onçafari, na qual reunimos mais de 500 convidados e 35 empresas, entre patrocinadores, colaboradores e apoiadores – e tivemos mais de 50 pessoas da equipe fazendo o evento acontecer.

O mestre de cerimônia foi Klebber Toledo. A decoração impecável e a lojinha (montada com os produtos do Onçafari) foram desenvolvidas por Titina Leão. Com curadoria de Patrícia Borges, nossa exposição de fotos reuniu lindos registros da nossa fauna. O coquetel teve o apoio da Casa Valduga, Chivas Brasil, Royal Salute e Aptk Spirits.

Conduzido por Henri Zylberstajn e Ana Haberfeld, o leilão beneficente reuniu 15 itens: a camisa do Tottenham autografada pelo Richarlison, a lycra de surfe de Filipe Toledo doada pela WSL, o jantar no Hon Maguro, o anel desenvolvido por Ara Vartanian, o quadriciclo da Can-Am, o quadro da artista Flavia Braun, a camisa do São Paulo Futebol Clube, a prancha do Ítalo Ferreira, a camisa da Seleção Brasileira Feminina de Futebol, a camisa do Roger Federer e as estadias nas pousadas Caiman, Trijunção e Anavilhanas Jungle Lodge.

A música que embalou a noite foi da banda Anaisa Neo Acoustic Trio e da DJ Marina Diniz. Os registros foram de Thabata Cordeiro, Fernanda Freixosa e Fabio Luiz.

Essa noite tão especial aconteceu no Hotel Rosewood, no dia 28 de setembro e arrecadou R\$ 725.572,00. Nosso “muito obrigado” a todos os envolvidos que colaboraram para escrever os próximos capítulos dessa história de comprometimento com a natureza e as futuras gerações.



OnçaPartners: reuniu parceiros, conselheiros e funcionários do Onçafari. Fotos: Thabata Cordeiro.

Era Uma Vez 2050: O Legado. Fotos: Thabata Cordeiro e Fernanda Freixosa.

OUTROS PROJETOS

CROWDFUNDING XAMÃ

Os processos de reabilitação e reintrodução são ferramentas importantes para a recuperação de populações ameaçadas de extinção. Por isso, foi feita uma campanha de financiamento coletivo para conseguir cobrir os custos e ajudar o Xamã a voltar para a natureza. A campanha arrecadou R\$ 34.478,00 com 159 doações.



AMIGO DA ONÇA

O Amigo da Onça é uma plataforma digital que visa arrecadar recursos para apoiar as atividades da organização por meio de doações financeiras. Existem duas formas de doar: única ou recorrente. Um dos diferenciais é a possibilidade de doação a partir de valores menores. O objetivo é alcançar o maior número de doadores recorrentes, garantindo continuidade nas doações. Qualquer pessoa pode participar, acessando www.amigodaonca.org, e escolher o valor que deseja doar e a forma de fazer a doação.

Na opção “recorrente” há as seguintes possibilidades:



As formas de pagamento aceitas incluem cartão de crédito, PIX e boleto bancário. Os doadores recorrentes recebem *e-mails* mensais com informações e atualizações sobre as atividades do Onçafari, além de brindes.

Os recursos arrecadados são destinados às atividades do Onçafari, auxiliando na conservação de diversas espécies da fauna brasileira e contribuindo nos projetos das seis frentes de atuação do Onçafari: Ecoturismo, Reintrodução, Ciência, Educação, Social e Florestas.

Algumas ações realizadas ao longo do ano:

Campanha: Aniversário do Onçafari

Data: agosto

Mecânica: a cada R\$ 100,00 ou mais o doador recebia uma camiseta branca institucional do Onçafari.

Campanha: Pantanal sem fogo

Data: novembro

Mecânica: o doador contribuiu com qualquer valor.

Campanha: Mês da Onça

Data: novembro

Mecânica: a cada R\$ 100,00 ou mais o doador recebia uma *ecobag* da Ellus e um caderno do Onçafari.



Lançamento do filme *Diário de uma Onça*.

Foto: Thabata Cordeiro.



Campanha do mês da onça-pintada lançada em novembro. Registro da homepage.



Campanha Pantanal sem Fogo lançada em novembro. Registro da homepage.



Registro da imagem de fundo da página inicial do site www.amigodaonca.org durante o ano de 2023.

SOU AMIGO DA FAUNA

Em 2023, com uma nova identidade criada em parceria com a Colírio Design, foi oficialmente lançado o projeto Sou Amigo da Fauna, que nasceu da união de quatro ONGs – Ampara, Instituto Libio, Onçafari e SOS Pantanal –, com o objetivo de contribuir no combate ao tráfico de animais silvestres, a caça e a pesca ilegais.

O lançamento aconteceu no dia 29 de junho no Banco Santander, em São Paulo, para convidados das ONGs, sociedade civil, governantes e empresas parceiras interessadas no tema. Nesse encontro, além da apresentação do projeto, foi discutido como as empresas e demais interessados podem contribuir com a causa e ajudar na conscientização da população para a construção de um mundo mais sustentável e livre do tráfico.

A Socicam, concessionária proprietária de 26 terminais aeroportuários, é parceira do projeto desde

2022 e em julho de 2023 realizou um webinar para 113 funcionários.

A Azul Linhas Aéreas passou a ser um parceiro do projeto e batizou uma das suas aeronaves com o nome “Sou Amigo da Fauna”. O batismo aconteceu no dia 05 de outubro, dia “Dia Mundial dos Animais”, para destacar ainda mais a importância desse trabalho. Além dessa ação, toda a tripulação da Azul passou por um treinamento sobre o combate ao tráfico de animais.

Na parte de comunicação foi criado o perfil “Sou Amigo da Fauna” no Instagram e o site lançado no ano anterior ganhou uma sessão de *blog*, trazendo periodicamente assuntos relacionados ao tema.



Apresentação do projeto no espaço de eventos do Santander. Foto: Thabata Cordeiro.



Representantes das ONGs: Ampara, Onçafari, Instituto Libio e SOS Pantanal. Foto: Thabata Cordeiro.



Bottons oferecidos para os participantes. Foto: Thabata Cordeiro.



Mesa da recepção do evento. Foto: Thabata Cordeiro.



Apresentação da identidade visual do Sou Amigo da Fauna. Foto: Thabata Cordeiro.

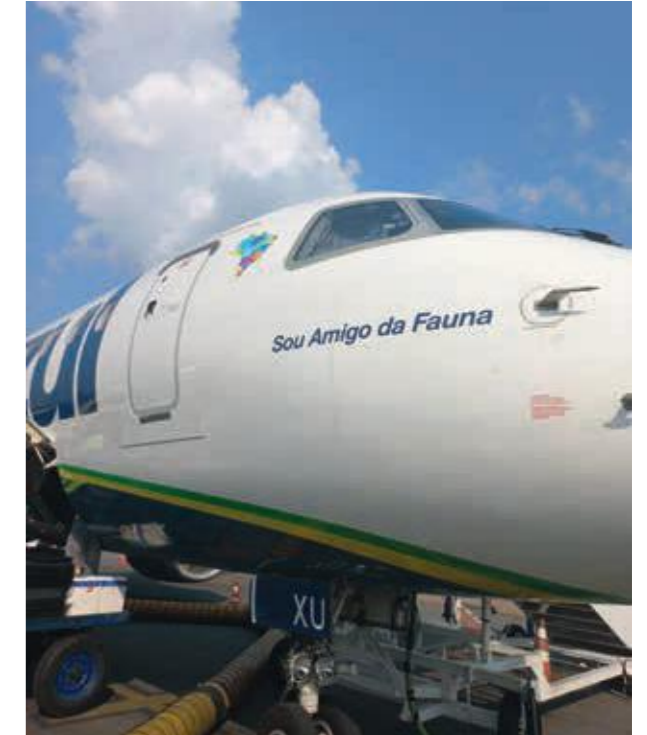
JAGUAR PARADE

A Jaguar Parade é um movimento artístico com um grande propósito: arrecadar fundos e conscientizar as pessoas sobre a necessidade urgente de conservar a onça-pintada e seu hábitat. Tudo isso através de uma exposição com dezenas de esculturas de onças customizadas por talentosos artistas e que são exibidas em espaços de grande movimentação nas cidades. Por onde passam, as obras despertam a curiosidade e reflexão do público, alcançando milhões de pessoas de uma forma única!

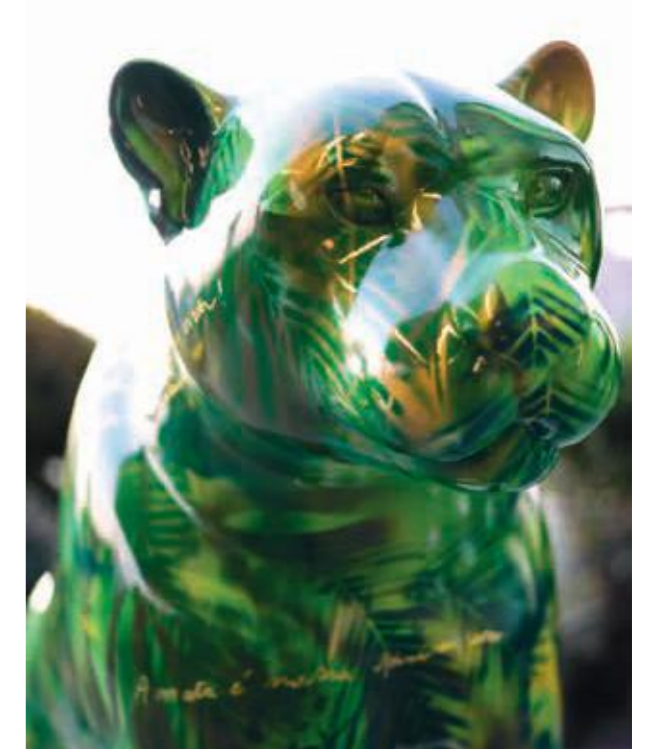
Em 2023 foi realizada a edição Floripa, entre março e maio. Seu início foi dado na fase de pinturas ao vivo, que aconteceram no ateliê oficial localizado no Floripa Shopping. A exposição contou com aproximadamente 50 esculturas pintadas por artistas do cenário da arte local e nacional que deixaram suas marcas nas obras, exibidas gratuitamente em pontos turísticos e principais espaços de grande circulação de público.

Dos 36 dias de exposição, que aconteceram entre 14 de abril e 20 de maio, foram arrecadados R\$136.100,00 no leilão. Aproximadamente 206.609 pessoas foram impactadas por esse evento.*

Mais um ano em que a arte e a conservação andaram juntas para trazer mais consciência à população!



Avião da Azul batizado com o nome do projeto: Sou Amigo da Fauna. Foto: Azul Linhas Aéreas.



*Dados levantados a partir das pesquisas do IBGE sobre a população que morava ou visitou a cidade no período em que o evento aconteceu. Foto: Thabata Cordeiro.

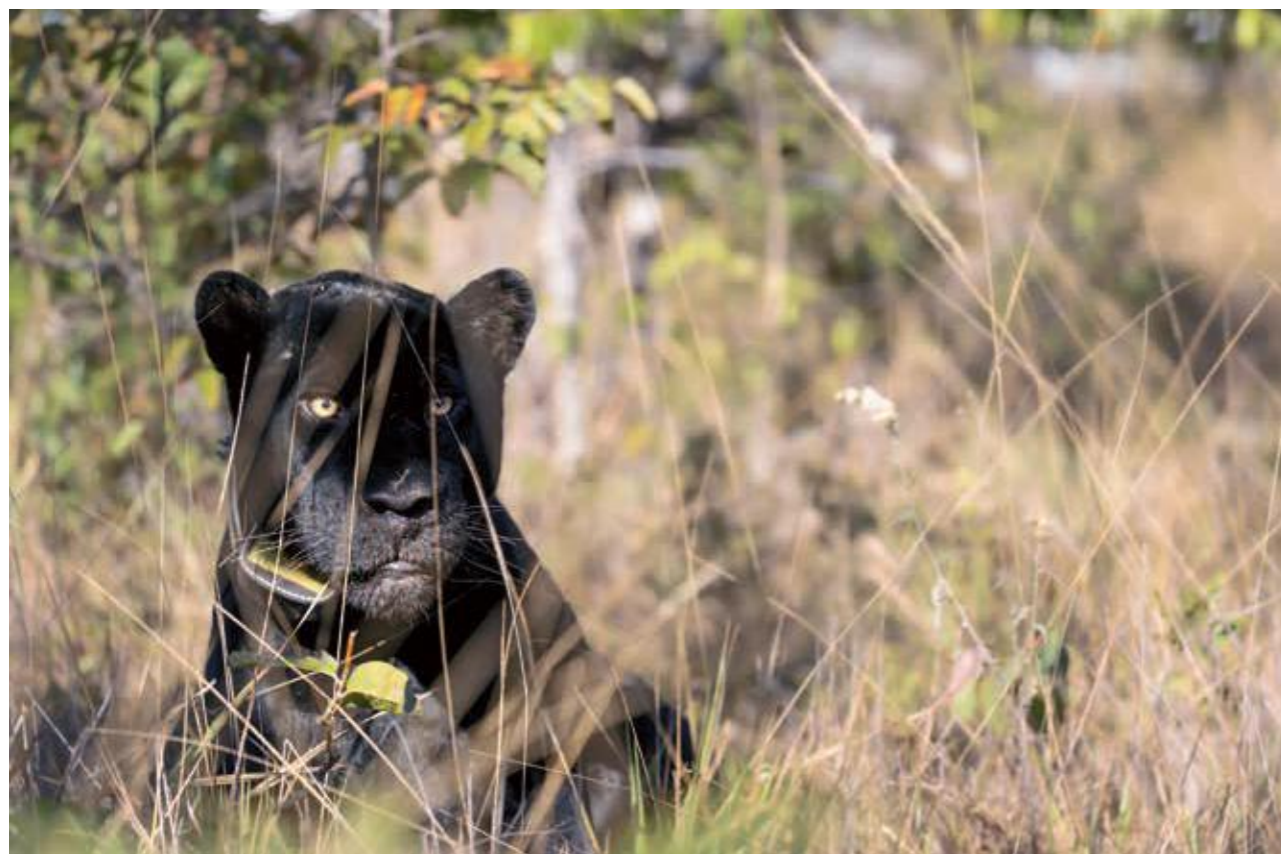
FINANCEIRO

Este relatório destaca as realizações significativas alcançadas, mas também detalha de forma transparente o uso responsável dos recursos financeiros confiados à nossa organização.

O ano de 2023 foi um ano de crescimento para o Onçafari. Quando comparamos 2023 com 2022, houve aumento nos números de passeios de ecoturismo, de adoção de onças, de novas parcerias, além da geração de receita do evento “Era Uma Vez 2050: O Legado”, que nos proporcionou a manutenção do fundo de *endowment*. Outros dois grandes desta-

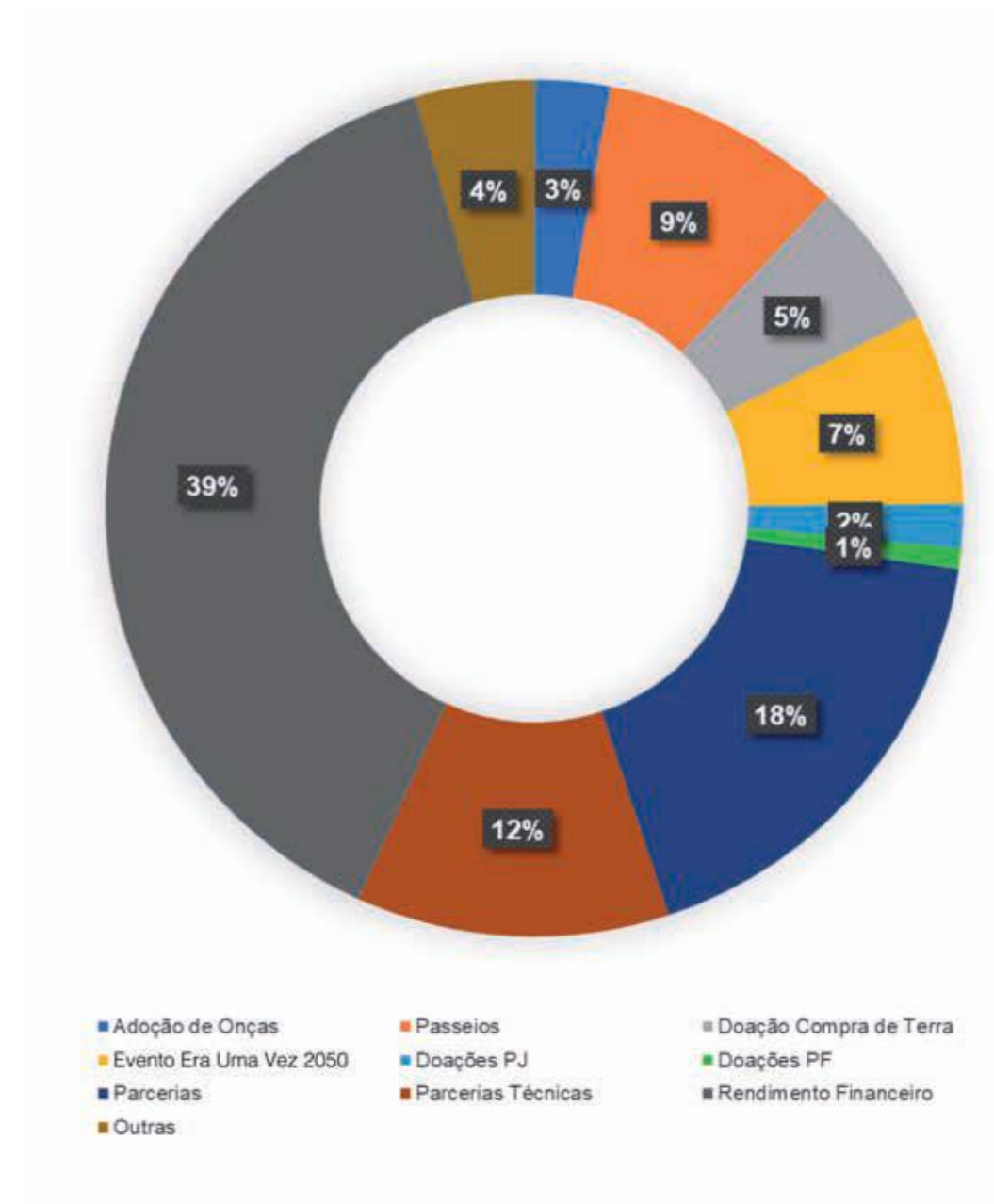
ques do ano foram a doação para compra da nova propriedade na região dos Alagados do Taquari, a Reserva Mutum, no Pantanal do Mato Grosso do Sul, e a parceria com a Re:wild, com projeto específico focado na Amazônia, especialmente no sul do Pará.

Agradecemos profundamente a todos aqueles que tornaram possível o trabalho do Onçafari em mais um ano, através de doações, parcerias estratégicas ou envolvimento direto nas iniciativas da organização. Juntos, continuamos a construir um futuro mais verde e sustentável.



Onça-pintada melânica, Guirigó. Foto: Eduardo Fragoso.

RECEITAS



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	R\$
	31/12/2023
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	17.825.949
RECEITAS COM DOAÇÃO	3.230.952
ADOÇÃO DE ONÇAS	508.434
DOAÇÕES PESSOAS FISICAS	2.429.304
DOAÇÕES PESSOAS JURÍDICAS	293.214
RECEITAS OPERACIONAIS	7.019.035
PASSEIOS	1.633.710
PARCERIAS	3.145.516
VENDAS PRODUTOS	122.830
GANHO NA VENDA DE BENS	15.174
PROJETO FUNBIO	153.764
PARCERIA RE:WILD	1.948.040
OUTRAS RECEITAS	7.575.963
ONÇAFARI	7.575.963
OUTROS	662.983
RENDIMENTO FINANCEIRO	6.912.980
DEDUÇÕES DAS RECEITAS	-266.026
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	17.559.924
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	17.559.924
CUSTOS SERVIÇOS PRESTADOS	-64.658
CUSTOS PRODUTOS E MERCADORIAS VENDAS	-64.658
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	17.495.266
DESPESAS DA OPERAÇÃO	-12.091.070
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-65.232
MULTAS DIVERSAS	-156
DESPESAS TOTAIS	-12.025.682
DESPESAS OPERACIONAIS	-2.817.742
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-2.465.197
DESPESAS COM PESSOAL	-4.758.922
DEPRECIACÃO/AMORTIZACÃO	-1.309.119
DESPESAS FINANCEIRAS	-43.258
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-38.010
PERDA COM APLICAÇÃO SOFIA	-597.330
(-)DESCONTOS OBTIDOS	3.896
RESULTADO OPERACIONAL	5.404.195
SUPERAVIT(DEFICIT) DO PERIODO	5.404.195

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2023 E 31/12/2022		
ATIVO		
	R\$	R\$
	31/12/2023	31/12/2022
CIRCULANTE		
Caixa	-	-
Bancos	387.765	1.100.185
Aplicações Financeiras	37.560.015	53.223.929
Contas a Receber	8.962	2.500
Estoques	107.252	94.333
Adiantamento a Terceiros	383.740	452.088
Impostos a Recuperar	915.447	105.987
Total do Circulante	39.363.181	54.979.022
Imobilizado	47.252.027	26.191.986
Custo	49.608.317	27.396.867
(-) Depreciação Acumulada	(2.356.290)	(1.204.881)
Total do Não Circulante	47.252.027	26.191.986
Total do Ativo	86.615.208	81.171.008
PASSIVO		
	R\$	R\$
	45.291	44.926
CIRCULANTE		
Forn. Material e Serviços	184.185	143.841
Obrigações Sociais	74.837	44.348
Obrigações Fiscais	30.872	4.029
Provisões	167.660	110.031
Outras Obrigações PC	-	-
Total do Circulante	457.553	302.249
NÃO CIRCULANTE		
Outras Obrigações PNC	95.561	210.861
Total do não Circulante	95.561	210.861
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Superávit/ Déficit acumulado	86.062.093	80.657.898
Superávit acumulado	80.657.898	73.634.039
Superavit (Déficit) do período	5.404.195	7.023.859
Total do Patrimonio Líquido	86.062.093	80.657.898
Total do Passivo + Patrimônio Social	86.615.208	81.171.008



TEXTO

Texto: Amanda Guedes, Lélia Doumit, Mario Haberfeld,
Ana Carolina David, Alexandre Bossi, Lilian Rampim, Stephanie Simioni,
Bianca Machado, Isabela Meniz, Leonardo Sartorello, Rodrigo Falcão Ventura,
Eduardo Fragoso, Gabriela Burattini, Diogo Lucatelli, Pedro Reali,
Stéphanie Birrer, Felipe Oricchio, Ananda Andrade, Bruno Carvalho,
Juliana Altona, Jéssica Donelli, Germano Knorr.

PREPARAÇÃO E REVISÃO

Vera Maselli

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL

Amanda Guedes

DIAGRAMAÇÃO

Douglas Kenji Watanabe

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Heloisa Vasconcellos



Apoie a nossa causa:



@oncafari
www.oncafari.org



Seja um Amigo da Onça
www.amigodaonca.org

